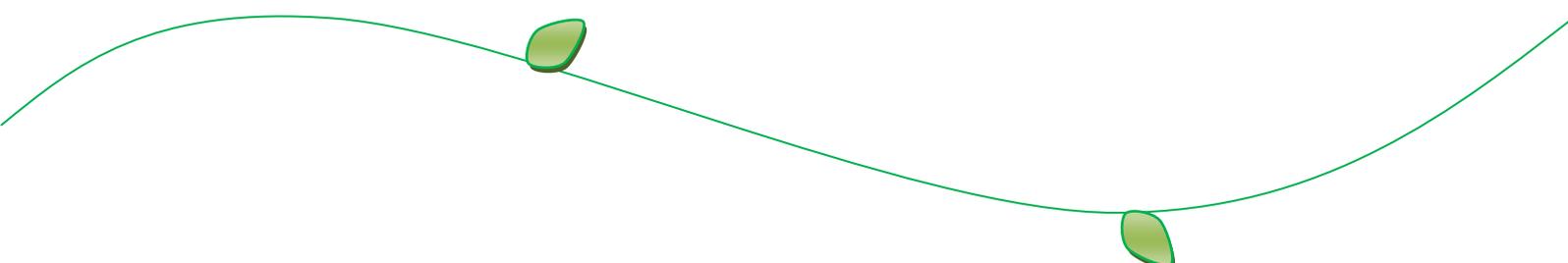


**EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO – 12 ANOS**

**PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA**



**(In)FORMAÇÃO**

n.º 5 –agosto/2015

Circulação interna



## Dedicatória

Ivânia Paula (Coordenação Geral)

*Vamos precisar de todo mundo, um  
mais um é sempre mais que dois*

*Prá melhor juntar as nossas forças  
é só repartir melhor o pão*

*Recriar o paraíso agora para  
merecer quem vem depois*

(Música *O Sal da Terra*; Beto  
Guedes.)

Esta edição de aniversário parabeniza, com especial carinho, todos os educadores que trabalharam pelo *Programa Escola da Família* – aos que hoje se dedicam a outras atividades e àqueles (*in memoriam*) que rumaram para outra dimensão, mas que deixaram um legado para ser cuidado e continuado.

Parabeniza, com igual afeto, os educadores veteranos que permanecem até os dias atuais,

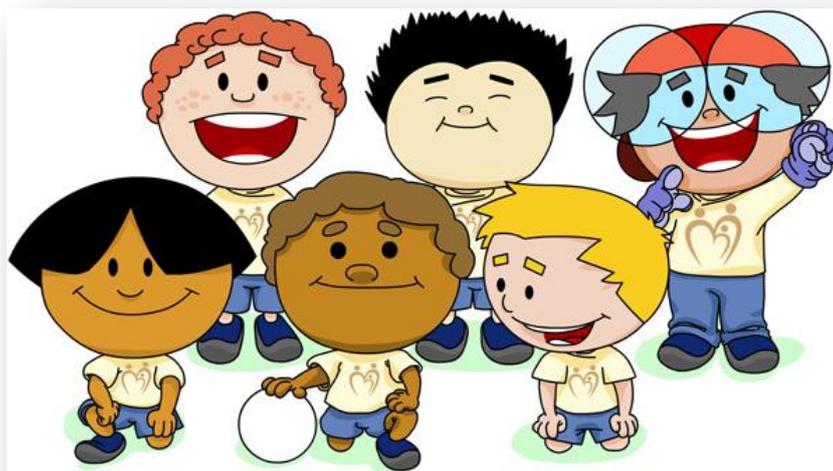
protagonizando a história do PEF e da Educação paulista.

Desde sua implantação e, ao longo de sua evolução, seus educadores prosseguiram na lida, cuidando para que seus propósitos não se perdessem ou fossem esquecidos. Com esse sentimento que oscila entre a paixão, o zelo e o orgulho de ser responsável por cuidar dele regionalmente, puderam experimentar as várias fases de sua trajetória até a atual. E verdade é que souberam cuidar muito bem, pois hoje o Programa apresenta robustez intelectual, sabe emparelhar uma boa conversa com os componentes curriculares da escola formal, podendo contribuir para qualificar ainda mais as ações da semana letiva.

Enfim, seus educadores o nutriram com o melhor de si – como aquela mãe que sabe o valor de seu

leite e não nega o peito –,  
para que crescesse forte,  
saudável e imune.

Obrigada pela  
essência de cada um,  
empreendida em sonhos,  
trabalhos e realizações.  
Essência que impõe chama e  
brilho sobre a pira do PEF,  
para que a tocha seja  
repassada,  
permanentemente, de  
geração a geração, pois,  
somente assim o futuro  
poderá conhecer sua história  
e viver seu poder.





## Carta do Secretário

Herman Jacobus Cornelis  
Voorwald (Secretário da  
Educação do Estado).

### Caro(a) Educador(a)

Neste momento não poderíamos deixar de expressar aqui, o reconhecimento que esta Pasta faz dos muitos espaços que se abrem, aos finais de semana, em nossas escolas estaduais, para as comunidades.

Ao longo desses doze anos, o *Programa Escola da Família* tem sido o agente transformador que vem contribuindo para o crescimento da identidade cultural das comunidades do entorno, das escolas e do bairro. É ele que cuida de fortalecer

as relações solidárias e que consegue, por meio de suas ações, dar oportunidade de continuidade aos estudos de muitos jovens, contribuindo com a inclusão desses no mercado. Outras conquistas, como o trabalho voluntário de quase 12 mil pessoas, faz do *Programa Escola da Família* uma experiência inédita de compromisso com a comunidade, que se realiza por meio de projetos e ações das mais diversas, o que legitima cada vez mais seu papel de interlocutor com os pais, moradores, associações e demais instituições.

Essa tarefa exige cooperação e trabalho articulado entre esses que atuam para e com a escola, aos finais de semana. Assim, é com satisfação

que esta Secretaria cumprimenta todos os educadores que colaboram em construir, com o *Programa Escola da Família*, o canal de interação com a comunidade intra e extraescolar.

No mês de aniversário do *Programa*, aplausos para todos vocês que compõem as coordenações das 91 Diretorias de Ensino e para as coordenações locais.

Juntos, selamos o 5º Pilar do *Programa Educação Compromisso de São Paulo* com o *Programa Escola da Família*.

Parabéns!





## Editorial

Ana Maria Stuginski (Coordenadora PEF/FDE)

Chegamos a esta 5ª edição em condição especial, porque o *Programa* aniversaria. Convidamos você, caro leitor, a fazer parte desta festa e a sentir que este exemplar tem algo de encantamento: primeiro porque comemora doze anos do *Programa* e também por outros motivos mais que estão aqui para serem conferidos.

Esta edição é um recorte da dedicação sem limites e do compromisso de criar, cada vez mais, espaços abertos para os finais de semana. Espaços que demonstram forte identidade local e que constituem resposta às demandas do público que dele participa. Assim, esta revista de caráter singular tem a missão de contribuir para que a festa continue.

Então valerá olhar cada foto e cada texto, nestas páginas que foram cuidadosamente criadas, e perceber que todas elas exalam a paixão do trabalho pensado em coautoria – passando por toda a equipe do *Programa*; pelos parceiros convidados, que colaboram com muitas ações; pelo exemplo de solidariedade do Fundo Social; pelos trabalhos pertinentes com temas que representam urgência social, e outros mais que tanto nos encantam por sua performance, instigando-nos a querer conhecê-los

além do que aqui é apresentado.

Orgulhamo-nos ao dizer que estas páginas são um presente que vocês – professores, educadores universitários, voluntários, parceiros – realizaram com muita arte, talento e dedicação.

Ao abrirmos esta edição, sentimos que a festa está prestes a começar, e como diz a música de Milton Nascimento:

*Quem sabe isso quer dizer amor, estrada de fazer o sonho acontecer.*





## Sumário

Capa.....	1
Dedicatória.....	2
Carta do Secretário .....	4
Editorial .....	6
Sumário/Expediente .....	8
Solidariedade também se aprende na Escola .....	10
Depoimentos e notícias de um voluntariado que aquece .....	15
PEF – rumo à adolescência! .....	20
Reminiscências PEFianas.....	22
Um desenho que se forma.....	26
Contar e ouvir histórias: a importância das narrativas na vida das pessoas .....	29
Educador universitário, quem é você? - DE São Carlos .....	33
Aprender para gerar e aumentar renda.....	35
Educador universitário, quem é você? - DE Botucatu .....	37
A importância de se formar uma cultura de prevenção nas comunidades escolares.....	39
Educador universitário, quem é você? - DE Fernandópolis .....	44
O poder da matroginástica .....	47
Educador universitário, quem é você? - DE Osasco.....	51
Cinema – arte para homens e mulheres de todos os tempos .	53
Educador universitário, quem é você? - DE Guarulhos Sul .....	61
Escola Formal e Programa Escola da Família - parceria que evolui a cada ano .....	63
Educador universitário, quem é você? - DE Votuporanga .....	66
O coração da comunidade pulsa no PEF .....	68
Projeto Viver com Saúde.....	71
Educador universitário, quem é você? - DE Itapeceira da Serra ...	73
Mentes e mãos protagonistas.....	75
Programa Escola da Família: lugar de conviver, brincar, aprender e criar.....	79

Aprender – uma engrenagem sensorial.....	87
Educação Patrimonial – do samba de roda aos elefantes .....	96
O PEF nas escolas indígenas.....	99
Doze anos de PEF – o que mudou?.....	104
Acontece no PEF.....	108
Programa Escola da Família é notícia no portal do MEC ..	109
Citibank e revista ZUPI no Programa Escola da Família ....	112
Um Dia na Escola do meu Filho.....	118 a 135
DEs Itapetininga, Jales, Americana, Taquaritinga, Votorantim, Jaboticabal, Diadema, Sul 2	
PEF comemora o Dia das Mães .....	136
Porque escola também é arte! .....	137
Desperdício zero - combate ao desperdício de alimentos – 2015 .....	141
Geração que cuida do hoje para garantir o amanhã - Meio ambiente .....	145
Uma comunidade disposta a cuidar .....	149
Educação Compromisso de São Paulo – 5º Pilar.....	151
Verso de poesia de Carlos Drummond de Andrade.....	154

## Expediente

Participaram desta edição com redação, revisão, diagramação e arte-final: Coordenação Geral, Coordenações Regionais, Coordenações Locais, Voluntários, Parceiros, Colaboradores e pessoas das comunidades.





Lu Alckmin, presidente do  
*Fundo Social de Solidariedade*  
do Estado de São Paulo.

## Solidariedade também se aprende na Escola

Lu Alckmin

Não é de hoje que o espírito solidário e o olhar atento às necessidades daqueles que mais precisam de ajuda estão presentes nas ações do *Programa Escola da Família*. Alunos, familiares e educadores formam, há 12 anos, uma grande corrente do bem quando o assunto é aquecer quem tem frio ou precisa de uma roupa para ir ao trabalho ou à escola.

O *Programa Escola da Família* atua lado a lado com o *Fundo Social de Solidariedade do Estado*, na *Campanha do Agasalho*, assim como com uma rede de mais de 1.500 parceiros da iniciativa pública e privada, todos motivados pelo slogan

“Roupa Boa A Gente Doa”, na arrecadação de peças em bom estado de conservação.

O resultado de tamanha dedicação se expressa não só em quantidade – mais de 10,7 milhões de peças arrecadadas pelo *Escola da Família*, nos últimos sete anos, – mas também na qualidade das doações recebidas, que chegam ao depósito do *Fundo Social* em perfeitas condições de uso.

É por isso que o *Fundo Social* se orgulha de contar com parceiros tão dedicados e empenhados em ampliar cada vez mais esta iniciativa, contribuindo constantemente com novas ações e maneiras de despertar o interesse das crianças e dos jovens, na realização do bem e no exercício da cidadania.

Porque aqueles que são beneficiados com a doação recebem muito mais do que apenas um cobertor ou uma peça de roupa: ganham amor, respeito e dignidade. E isso é possível graças ao envolvimento de todos!

Obrigada, de coração, pela participação e, parabéns não só por esta iniciativa, mas por todo o trabalho desenvolvido pelo *Programa Escola da Família* ao longo de sua história!

**Para saber mais...**

### **A importância do voluntariado**

Dedicar-se a algum trabalho voluntário pode ser significativo para sua carreira. As empresas valorizam este aspecto devido à mudança que esta atividade causa em quem a desenvolve e pela experiência adquirida. "Imagine uma pessoa que

nunca teve contato com a realidade das favelas, hospitais públicos ou com as dificuldades de doenças graves e deficiências físicas ou mentais. Quando ela passa a conviver com isto, a visão de mundo muda completamente, ela descobre um outro universo", conta o coordenador do Centro de Estudos do Terceiro Setor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) de São Paulo, Luis Carlos Merege. Para ele, questionamentos nascidos desta descoberta provocam alterações também nos hábitos de consumo. "Muitos percebem que com sua renda mensal seria possível sustentar dez famílias".

Para a consultora de Recursos Humanos do Grupo Foco, empresa especializada em organizar processos seletivos de diversas companhias, Camila Leal Bolzan Diniz, ser voluntário conta pontos a favor do candidato na entrevista de emprego. "Pessoas que





prestam esse tipo de serviço, geralmente são pró-ativas, trabalham bem em equipe e tendem a ser mais flexíveis", explica ela.

Mas Camila diz que embora as empresas prefiram os candidatos com trabalhos voluntários, é preciso ter cuidado ao contar essas experiências na hora da seleção, há muitos oportunistas. "Muitas pessoas que sabem dessa preferência dos empregadores, dizem que são voluntárias, mas ao serem perguntadas sobre o trabalho, não sabem responder, pois consideram uma visita a um orfanato feita há dois anos, por exemplo, um exemplo de voluntariado", conta Camila.

***Ser voluntário exige alguns cuidados. Confira dez dicas:***

**1. Todos podem ser voluntários:** Todos podem contribuir a partir da ideia de que o que cada um faz bem pode fazer bem a alguém. O que conta é a

motivação solidária, o desejo de ajudar, o prazer de se sentir útil. Muitos profissionais preferem colaborar em áreas fora de sua competência específica, exatamente para se abrir a novas experiências e vivências.

**2. Trabalho voluntário é uma via de mão dupla:** Voluntariado é experiência espontânea, alegre, prazerosa, gratificante. O voluntário doa energia, tempo e talento mas ganha muitas coisas em troca: contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de viver outras situações, aprender coisas novas, satisfação de se sentir útil.

**3. Voluntariado é uma relação humana, rica e solidária:** Trabalho voluntário não é uma atividade fria, racional e impessoal. É contato humano, oportunidade para se fazer novos amigos, intercâmbio e aprendizado.

**4. No voluntariado, todos ganham:** A ação voluntária visa a ajudar pessoas em dificuldade, resolver problemas sociais, melhorar a qualidade de vida da comunidade. Seu sentido é eminentemente positivo: ao mobilizar energias, recursos e competências em prol de ações de interesse coletivo, o voluntariado reforça a solidariedade social e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

**5. Voluntariado é uma ação duradoura e com qualidade:** A função do voluntariado não é tapar buracos nem compensar carências. Uma sociedade participante e responsável, capaz de agir por si mesma, não espera tudo do Estado, mas tampouco abre mão de cobrar do governo aquilo que só ele pode fazer.

**6. A ação voluntária é tão variada quanto as necessidades da comunidade:**

Tradicionalmente, no Brasil, o voluntariado se concentrou na área de saúde e no atendimento a pessoas carentes. O reconhecimento da urgência de ações nessas áreas não é contraditório com a valorização de novas possibilidades de voluntariado, nas áreas de educação, atividades esportivas e culturais, proteção do meio ambiente etc. Cada necessidade social é uma oportunidade de ação voluntária.

**7. Voluntariado é ação:** O voluntário é uma pessoa criativa, decidida, solidária. No trabalho voluntário, não há cartórios nem monopólios. Não há hierarquia de prioridades. Não é preciso pedir licença a alguém, antes de começar a agir. Quem quer vai e faz.

**8. Cada um é voluntário a seu modo:** Alguns são capazes individualmente de identificar um problema, arregaçar as mangas e agir. Outros





preferem atuar em grupo. Grupos de vizinhos, de amigos, de estudantes ou aposentados, de colegas de trabalho que se mobilizam para ajudar pessoas e comunidades. Por vezes, é uma instituição inteira que se mobiliza, seja ela um clube, uma igreja, uma entidade beneficente ou uma empresa.

**9. Voluntariado é escolha:** Cada um contribui, na medida de suas possibilidades, com aquilo que sabe e quer fazer. Uns têm mais tempo livre, outros só dispõem de algumas poucas horas por semana. Alguns sabem exatamente onde ou com quem querem trabalhar. Outros estão prontos a ajudar no que for preciso, onde a necessidade é mais urgente. Cada compromisso assumido, no entanto, é para ser cumprido.

**10. Voluntariado é um fenômeno mundial:** A escolha do ano de 2001, pelas Nações Unidas como Ano Internacional do Voluntariado, representa o

reconhecimento internacional do voluntariado como fenômeno contemporâneo e global. Esta celebração é uma oportunidade a ser aproveitada para consolidar o voluntariado no Brasil como componente essencial de uma sociedade cada vez mais democrática e participativa.

*\*Artigo publicado no "Guia do Voluntariado", da Associação Tertio Millennio, de autoria de Miguel Darcy de Oliveira, Membro do Comitê Executivo do Conselho da Comunidade Solidária e Coordenador do Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária.*

Fonte:

<http://posuniversitario.universia.com.br/mercado-trabalho/voluntariado/>.

## Depoimentos e notícias de um voluntariado que aquece



### DE Pirassununga

*Eu gostei muito das roupas, elas estão em ótimo estado. Peguei várias peças e sapatos que também estavam em bom estado. Estou muito agradecida ao pessoal da escola que nos deu a oportunidade de fazer a campanha e nos deixou pegar algumas peças –*  
**Daiane Jaqueline Santana (20 anos).**

*As roupas estão em bom estado e estamos*

*usando todas as peças. A iniciativa da escola em arrecadar os agasalhos é muito boa e deve continuar. Ajuda quem está interessado e precisa mesmo. É boa e deve continuar. Grata. –*  
**Juliana Francisco da Costa Garcia (40 anos/Ensino Médio).**

*Sou integrante do Grêmio Estudantil Atitude Jovem e ajudei na contagem e separação das roupas da Campanha do Agasalho. Para mim foi gratificante ajudar a escola e a comunidade, pois ajudando o próximo sentimo-nos melhor –*  
**Iara dos Santos Zanon (15 anos).**



Alessandra dos Santos Almeida (vice-diretora) e educadoras universitárias do PEF, da EE Maria Eunice Ferreira Martins (Avanhandava) – DE Penápolis, visitam casas de uma comunidade para entregar roupas.



### DE José Bonifácio

*Receber estas roupas da Campanha do Agasalho vai me ajudar muito, estou desempregada e tenho três filhos, não posso comprar roupas para eles agora. Muito obrigada. – Senhora Andreia (EE José Zanovelli, município de Polloni).*

*A Campanha do Agasalho sempre nos ajudou, ganho pouco e roupa de frio está muito cara, ainda mais durante esta crise. Obrigada. – Senhora Marlene (EE Deselina Betti Gregorin, município de Irapuã).*



### DE Assis

*Em nossa escola demos o nome à campanha de Recebendo e Doando, que já é uma ação permanente. Professores, funcionários e comunidade já estão acostumados a doar.*

*Quanto ao segundo Dia do Esquentar, assim que recebemos o comunicado começamos a pedir doações. Isso trouxe um maior número de participantes e uma melhor interação com a semana letiva.*

*A escola atende alunos carentes e isso sensibiliza toda a equipe escolar, então, as doações foram feitas primeiramente a eles. O Dia do Esquentar foi divulgado na imprensa escrita e falada e*

*aconteceu no estacionamento do Supermercado Avenida, loja 11. Ali houve tanto arrecadação quanto doação. Foi muito bom, pois divulgamos o Programa Escola da Família e atendemos a comunidade carente.*

*As peças restantes foram doadas à Pastoral da Criança, localizada no bairro onde mora a maioria de nossos alunos.*

*Outro ponto positivo: os educadores universitários observaram quais eram os participantes mais carentes do PEF e separaram roupas para eles – (vice-diretora da EE Dr. José Augusto de Carvalho).*



### **DE Mogi das Cruzes**

Na EE Prof. José Carlos Prestes, foi realizada uma gincana solidária, interclasses, para a arrecadação de roupas; esta ação contou com a parceria do *Grêmio Estudantil* e com os professores de Língua Portuguesa, que solicitaram aos alunos redações sobre o tema *Roupa Boa a Gente Doa*.



### **DE São Roque**

*A Campanha tem muita importância para nós, alunos da escola, pois hoje em dia são poucos os*

que se importam com os menos favorecidos. Com a Campanha do Agasalho, houve conscientização sobre alguns valores e sobre a importância de ajudar quem precisa – **Letícia (1ºA / EE Maria Angerami Scalamandré).**



#### **DE Diadema**

“Este ano teve, além do envolvimento dos universitários, a participação de voluntários na confecção de peças” – **EE Mércia Artimos Maron.**



#### **DE Penápolis**

“Todos os anos no inverno, trabalhamos juntamente com a comunidade para a Campanha do Agasalho. Neste ano de 2015, a vice-diretora da EE Maria Eunice Martins Ferreira e a vice-diretora do Programa Escola da Família, Alessandra dos Santos Almeida, acompanhadas dos educadores universitários, Richert de Sousa Mesquita e Simone Leonel Leite de Rezende, fizeram a entrega de itens arrecadados, na Vila Industrial – bairro bastante carente do município.

Durante a visita, encontramos uma família que passava por um momento muito triste, pois perdera uma de suas filhas:

*Endily (10 anos). Ela e seus irmãos eram frequentadores do PEF, e ao descobrirmos que moravam nesse bairro, ficamos surpresos.*



*A família é bastante humilde e batalhadora, os pais trabalham em uma lavoura que pertence à Usina Diana, no município de Avanhandava” – Alessandra dos Santos Almeida, vice-diretora/PEF na EE Eunice Martins Ferreira.*

## **Cômputo Geral**

**82 DEs**

**1.279.825** peças arrecadadas

**Destino:** comunidade escolar e do entorno, Fundos Sociais, ONGs etc.



## PEF – rumo à adolescência!

Elisabete Barlach (Coordenação  
Geral PEF)

Hoje, 23 de agosto, oficialmente completo 12 anos! Já sou um quase adolescente e tô me sentindo! Afinal, há 12 anos eu me joguei no chão de todo o Estado, em todas as escolas estaduais e, engatinhando, fui achando meu espaço. Algumas vezes me faziam um carinho gostoso, outras, falavam: *Menino teu lugar não é aqui!* Mas eu ia em frente. E sabem, com o meu jeitinho sincero e espontâneo, acabei por fazer muitossss amigos, e em todas as escolas as portas foram se abrindo. Tudo bem que em algumas eu só podia ficar na quadra; em outras,

somente em algumas salas, mas, em muitas, era como se estivesse realmente em casa!

E os anos foram passando e, a cada ano, meu aniversário mais comemorado. As escolas passaram a me chamar: *Vem aqui menino, queremos você, vamos fazer mais cursos, desenvolver mais atividades, usar mais os espaços.* E assim, lá ia eu... E a comunidade? Ah, que gostoso! Sempre ali comigo, me ajudando a levantar e a dar meus primeiros passos.

Cresci. Agora ando muito bem de patins, de skate... no *hip hop* não tem para ninguém! Fiquei lindo e forte. Apesar disso, algumas escolas ainda insistem em me deixar somente na quadra, mas isso não me incomoda, porque sei que, na

verdade, consigo fazer a diferença, aliás, eu “causo”. E nessa toada vou conquistando mais e mais amigos.



Também já sei muita coisa e estou descobrindo outras tantas; prossigo me reestruturando sempre com o mesmo objetivo – estar aberto, disponível, otimista e feliz para toda a comunidade.

Obrigada a todos vocês que estão comigo e me ajudam a estar presente na vida de tanta gente, propiciando a elas: alegria, conhecimento, descobertas, formação etc.

Abração, estamos juntos!!!!!!



## Reminiscências

### PEFianas

Lúcia Mara Mandel  
(Coordenação Geral PEF)

O *Programa Escola da Família* já começou grande. Seu primeiro ato foi a celebração de um acordo de cooperação técnica com a UNESCO – sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, criada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, por meio da educação, da ciência, da cultura e das comunicações. O acordo tinha como objetivo o desenvolvimento de uma *cultura de paz* nas escolas, promovida por intermédio de atividades oferecidas pelas escolas, aos finais de semana, em torno de quatro

eixos: cultura, saúde, esporte e trabalho. Participaram do *Programa*, neste primeiro ano, até 2006, todas as 5.300 unidades estaduais de ensino público.

Para o desenvolvimento das atividades, foram mobilizados voluntários em todas as unidades e bolsistas de instituições de ensino superior, espalhadas por todo Estado. Os convênios com as instituições garantiam bolsa integral ao estudante universitário, parte custeada pela própria instituição, parte custeada pela Secretaria de Educação. Esta foi a primeira iniciativa no País de integração entre ensino superior e educação básica, que propiciou ao estudante um contato direto com a escola pública e a oportunidade de oferecer uma contribuição

cidadã para as relações entre escola e comunidade. Esta ação constituiu um programa complementar e subordinado ao *Programa Escola da Família*, chamado *Programa Bolsa Universidade*.

Para organizar, estruturar e gerenciar as ações deste universo de pessoas e instituições, foi constituída, sob a coordenação direta da Secretaria, uma equipe de funcionários da FDE e de contratados pela UNESCO, além dos supervisores de ensino e professores coordenadores das Diretorias de Ensino.

No âmbito do *Programa Bolsa Universidade*, a seleção dos bolsistas foi cuidadosamente planejada para que pudessem ser beneficiados aqueles em situação socioeconômica

mais precária e, portanto, com maior necessidade de subsídio para dar continuidade aos seus estudos no nível superior. O sistema informatizado, especialmente construído para o *Programa*, possibilitava que o estudante se inscrevesse pela internet e os classificava automaticamente, segundo critérios objetivos, tais como: renda, despesas, condições de moradia, posição na estrutura familiar (por exemplo, ser arrimo de família), número de pessoas com quem morava e número de anos de estudo em escola pública. Assim, o *Programa* buscava atender, prioritariamente, alunos egressos da escola pública na continuidade de seus estudos.

Embora o *Acordo de Cooperação Técnica com a*



*UNESCO* tenha sido celebrado em abril do ano de 2003, o *Programa Escola da Família* foi oficialmente inaugurado nas escolas, em agosto de 2003, apenas cinco meses depois. Nestes cinco meses, a equipe central organizou as equipes regionais; mobilizou e sensibilizou diretores e equipes escolares a participarem do Programa, realizando orientações técnicas e encontros; elaborou um sistema informatizado inicial para gerenciar as atividades; conveniou as primeiras instituições de ensino superior; selecionou os primeiros bolsistas; elaborou e publicou regimentos, normatizações e procedimentos.

Os diretores de escola, de início, não gostaram da ideia. Ciosos de suas atribuições

como responsáveis pela escola, temiam que o acesso da população às dependências e equipamentos de sua unidade aumentasse os casos de depredação e roubos do patrimônio. O tempo e a dedicação das equipes regionais e da Coordenação Geral, no apoio às ações locais, mostrou que, ao contrário, a ocupação dos espaços escolares pela população aumentou seu comprometimento na preservação e cuidado das instalações e equipamentos.

De lá para cá, muita água rolou e muita coisa mudou. São numerosos os relatos de alunos e voluntários participantes do *Programa*, aos finais de semana, que se tornaram bolsistas e conseguiram graduar-se no ensino superior. Alguns deles voltaram a atuar nas

escolas como professores. Totalmente integrado à estrutura da Secretaria, o *Programa* fortaleceu-se, estabelecendo como diretrizes sua integração com a semana letiva e com os demais programas da Secretaria, a contínua democratização dos espaços escolares e o fomento à cultura participativa nas instâncias escolares.

Com doze anos de vida, o espírito do *Programa* ainda anima muitas das escolas estaduais, aos finais de semana, congregando a comunidade em torno dela e sendo, efetivamente, espaço ampliado de aprendizagem coletiva da cidadania.





## Um desenho que se forma

Ana Maria Stuginski  
(coordenadora do PEF/FDE)

Começamos por contar uma história...

*Entre as múltiplas virtudes de Chuang-Tsê estava a habilidade para desenhar. O rei pediu-lhe que desenhasse um caranguejo. Chuang-Tsê disse que para fazê-lo precisaria de cinco anos e uma casa com doze empregados. Passados cinco anos, não havia sequer começado o desenho. "Preciso de outros cinco anos", disse Chuang – Tsê. O rei concordou. (Seis Propostas para o Próximo Milênio; Ítalo Calvino, p.67.)*

À semelhança de Chuang-Tsê, as escolas que se

abrem, aos finais de semana, possuem a habilidade de interagir com a comunidade e sabem que, ao fazer essa interação, vão aperfeiçoando seu papel de acolher, de descobrir a importância de exercitar sua escuta e de mostrar-se parceira de cada participante que queira nela encontrar o espaço delicioso para conversas, bem como alimentar a imaginação com uma boa dose de história ouvida ou com o convite irrecusável para uma sessão de cinema, prestes a começar. É nesse dinamismo que, aos finais de semana, os espaços das escolas vão tornando-se cada vez mais comunicativos; revividos nas memórias do bairro, da rua, da cidade; quando por vezes, assumem a magia do teatro e, outras vezes, entram em cena com pés leves, sustentando a bola

de futebol, quase sempre no ar.

Como o artesão em sua lida, esses espaços vão se moldando a cada chegada de uma mãe com o filho; do filho sem a mãe, sem o pai; do avô; da avó; do sozinho e de cada qual que procura estar ali do seu jeito, consigo mesmo e com todos.

Aí, esses espaços melhoram (e muito!) o convívio, quando acolhem as diferentes manifestações culturais, os diversos parceiros, entre esses: os voluntários, associações, instituições etc. Ampliam, assim, a percepção da realidade – quando em contínuo diálogo com a comunidade escolar –, percebem a importância do gênero e sexualidade e que a aceitação do outro deve dar-se de maneira natural.

São nesses espaços que a solidariedade é a tônica de muitas ações, inclusive quando se trata de campanhas que apontam para o bem coletivo, de programas que promovem viver harmoniosamente com a natureza, tornando possível entender que essa prática deve constituir ação conjunta com todos: educadores e comunidade. Essa atitude, que deve perpassar as relações, está presente quando se considera a fraterna aproximação com todos nossos irmãos dos países andinos, em festas que revelam sua cultura, e, igualmente com outros que chegaram aqui, de terras mais além, com suas roupas coloridas e uma tez que nos é tão familiar.

Assim construídos, ao longo desse tempo,



esses espaços, fruto de muita tolerância e respeito, formam uma rede de convivência que se sustenta por todas as pistas acima transcritas.

Esta escola, que vai se desenhando dia a dia em coautoria, com cores e matizes diferentes, ora com traços retilíneos ora com curvas e arabescos, é a obra que se concebeu criar e que surge concretizada no papel, assim como o fez Chuang-Tsê:

*Dessa forma, ao completar-se o décimo ano, Chuang-Tsê pegou o pincel e, num instante, com um único gesto, desenhou um caranguejo, o mais perfeito caranguejo que jamais se viu. (Seis Propostas para o Próximo Milênio; Ítalo Calvino, p.67.)*



# Contar e ouvir histórias: A importância das narrativas na vida das pessoas

Ivani Magalhães

*Ivani é Contadora de Histórias,  
Pedagoga, Psicóloga, Mestre em  
Educação pela PUC-SP.*

*“No dia em que todas  
as cidades do Brasil tiverem a  
sua biblioteca infantil, o Brasil  
estará salvo de todos os  
males, porque todos os males  
do Brasil têm uma causa  
única: a ignorância dos  
adultos justamente porque  
não lhes foi despertado o  
amor pela leitura quando  
eram crianças” (Monteiro  
Lobato).*

Em minha trajetória  
profissional, como  
professora e como  
contadora de histórias,  
jamais deixei de notar a  
atração das crianças pelo

universo das histórias  
infantis e o quanto seus  
personagens e enredos  
estão presentes em suas  
vidas.

Contar e ouvir  
histórias constitui uma das  
mais antigas tradições  
praticadas pela  
humanidade. No passado,  
ao contador de histórias  
era conferido o *status*  
social de detentor do  
saber, transmitido por  
meio da oralidade. Com a  
escrita, os saberes que até  
então eram transmitidos  
de forma oral, passaram a  
ser registrados também  
por meio da palavra escrita  
e à narração oral passou-se  
a atribuir o *status* de arte.

As histórias reais ou  
ficcionalis fazem parte do  
dia a dia das crianças. Quer  
no ambiente familiar, quer  
no ambiente escolar, a  
meninada comumente tem  
oportunidade de ouvir e





contar as histórias que lhe são apresentadas, muitas vezes, por meio do contato com os livros ou outros suportes audiovisuais.

Na escola é comum encontrarmos educadores que contam histórias para desenvolver determinados conceitos, enquanto as crianças em suas brincadeiras de faz de conta, constroem, imaginam e elaboram os mais diferentes enredos para expressar aos outros as suas emoções, sentimentos e pensamentos. De uma forma ou de outra, as histórias são reconhecidamente um meio pelo qual as crianças aprendem a dar sentido à sua vida e do qual fazem parte.

É a partir das histórias que ouvimos e contamos, que organizamos

mentalmente as nossas vivências e passamos a compreender, pouco a pouco, tanto o mundo que nos rodeia e o universo das relações sociais, como também a nós mesmos. Neste sentido, as narrativas enquadram-se numa dupla vertente: a de organização individual da experiência e a de meio de inserção em um contexto de troca social.

Sendo um dos muitos usos da linguagem na nossa sociedade, a "contação de histórias" pode ser considerada uma prática cultural com uma função social, viabilizando a preservação da cultura de uma civilização e a transmissão de saberes, e com uma função organizadora e reorganizadora da experiência pessoal, ajudando-nos a compreender e dar sentido à vida.

Ao longo da infância as crianças entram em contato com narrativas ficcionais, que lhes são apresentadas de inúmeras formas, seja por meio da oralidade, onde são contadas livremente por adultos (pais, avós, professores etc.), seja pela leitura de livros ou então por meios audiovisuais, como a televisão, o rádio ou o computador. À medida que entram em contato com essas histórias – contos de fadas, lendas, mitos, fábulas ou outros gêneros narrativos – as crianças passam também a contá-las, ampliando sua capacidade narrativa para além dos relatos de situações cotidianas, com a inclusão em seu repertório discursivo das histórias “inventadas”.

Quando presentes desde a infância, as

situações narrativas, oferecidas tanto no ambiente escolar – Rodas de Leitura, Hora do Conto –, como no ambiente familiar com o compartilhamento de histórias familiares, favorecem a socialização e a internalização de valores e visões do mundo.

Pouco a pouco, cada criança se torna autora de si mesma e passa a se sentir integrante do universo social no qual está inserida; tal decurso está diretamente associado à relação que estabelece com os outros e, especialmente, com sua família. É a partir da família que se estabelecem as primeiras relações interpessoais. Neste sentido, é inegável o fato de que este processo pode e deve ser enriquecido com a troca mútua de muitas



histórias, reais ou imaginárias, vividas ou lidas nos livros. Sendo assim, que tal contar histórias?



**Para saber mais...**

#### Tipos de narrativa

Desde os tempos mais antigos, as histórias assumem diferentes formas. As que falam sobre os deuses e as crenças, chamadas de mitos, são relacionadas à religião.

Os **mitos** explicam como um determinado povo acredita, ou certa vez acreditou, em como se deu a origem do mundo. Outros mitos podem explicar como as pessoas foram criadas, por que chove ou por que existe o mal no mundo. Os seguidores do sufismo (tradição esotérica asiática) acreditavam que as histórias abrigam muita sabedoria. Assim, um contador de histórias era chamado quando uma pessoa

enlouquecia. Acreditavam que as narrativas podiam curar o "louco".

**Contos populares** ou **folclóricos** são outra forma de histórias que surge em diversas culturas. Eles podem ser muito similares aos mitos. Essas narrativas podem ser engraçadas, causar medo ou contar uma aventura incrível. Alguns contos folclóricos falam sobre heróis poderosos. Já outros são histórias de trapaceiros espertos que enganam outro personagem. Há ainda aqueles que trazem bruxas, ladrões, fantasmas, caipiras, animais que falam ou gente comum. Um exemplo de histórias cheias de aventura, paixão e mistério é a coleção das *Mil e uma Noites*, em que a bela personagem Xerazade “curou” o coração do sultão. Os contos foram publicados entre os séculos XIII e XVI, no Oriente Médio.

**Quadrinhas** e **cantigas infantis**, **fábulas**, **contos de fadas**, **parlendas** e outras **brincadeiras com as palavras** também fazem

parte das narrativas folclóricas de um povo.

A fábula é uma história curtiinha que ensina uma lição sobre como as pessoas devem se comportar. Geralmente, tem um personagem animal, que fala e age como uma pessoa. Os contos de fadas falam sobre seres mágicos como: fadas, bruxas, dragões e duendes, entre outras criaturas fantásticas. Brincadeiras com as palavras, como as parlendas ou os trava-línguas, são um jeito de entreter a criança com versos curtos. As pessoas têm contado essas histórias em versos para as crianças, por séculos e séculos.

## **Educador universitário, quem é você?**

### **DE São Carlos**



**Ana Beatriz dos Anjos Souza (Bia) foi educadora universitária na EE Professor Ludgero Braga – DE São Carlos e, por gratidão ao PEF, retornará como voluntária.**

É uma emoção que não cabe no peito ter feito parte de uma equipe sensacional. Cinco anos se passaram, não foi fácil, mas junto com as dificuldades veio também o aprendizado.



Cada final de semana era único – havia o sorrisinho de uma criança, a história de vida de alguém... e o meu desejo de poder contribuir para que tivessem uma realidade melhor, para que realmente pudessem exercer o papel de cidadãos. E isso exigiu de mim muita força de vontade e atitude.

Agradeço e já agradeço muito a Deus e à Virgem Mãe, pela oportunidade que tive de poder contribuir e por Sua generosidade de me colocar em contato com pessoas maravilhosas. A equipe de que fiz parte era nota 10, pois tornava tudo muito mais fácil e divertido. Com o tempo, uns partiram e outros permaneceram... assim é a vida.

Eis que um ciclo se fecha! Gostaria de agradecer a

vocês, meus amigos, por tornar tudo diferente e especial, a Sueli Biason, por sua competência profissional e seu lado mãezona (não existe palavra mais apropriada para descrevê-la). Que Deus continue lhe dando ombros fortes e que a Virgem Mãe passe à frente de sua vida, abençoando-a. Obrigada por tudo mesmo! O aprendizado foi grande e não há dinheiro no mundo que recompense!

Deixo aqui, um obrigado carinhoso aos universitários que hoje permanecem em meu coração: Francielle Mazak – amiga, companheira e cozinheira; Maiara Brunelli – amiga e parceira; Juliana Gonzaga Grombonis e Natália Santos Meneghelli – saudades.

## Aprender para gerar e aumentar renda DE São Carlos

Mara Silvia Olívio de Souza  
(PCNP/DE São Carlos)

Desde 2003, mais precisamente agosto desse ano, o *Programa Escola da Família* vem acumulando relatos de participantes que melhoraram sua qualidade de vida e renda financeira, por meio de projetos desenvolvidos aos sábados e domingos, nas escolas estaduais. Acompanhando essa trajetória, na Coordenação Regional da Diretoria de Ensino São Carlos, vivenciei experiências de sucesso, cujos relatos chegaram a me emocionar.

Um dos eixos que mais tem beneficiado

peças é o **trabalho**, porque traz como consequência, sucesso pessoal e profissional. Pessoal, porque muitos conseguem realizar seus sonhos mediante aprendizagem significativa nos cursos oferecidos: *Padaria Artesanal, Acesso Escola* etc. Profissional, porque temos relatos de pessoas que tiveram promoção na empresa onde atuam, com melhoria substancial de salário, após aperfeiçoamento na área específica, em cursos do *Programa*.

Outro dado interessante é que os projetos, oficinas e cursos são coordenados também por Educadores Voluntários, que testemunham o valor desse trabalho de solidariedade no próprio desenvolvimento pessoal. Para comprovação disso,



Mara Silvia Olívio de Souza

podemos citar alguns dos vários exemplos surgidos, desde a implantação à implementação do Programa:

Na EE Professor **Sebastião de Oliveira Rocha**, o Educador **Voluntário, Jhonny**, ministrou Curso de Garçon para várias turmas, nos finais de semana. O estágio aconteceu em bares e restaurantes do município de São Carlos, foi remunerado e recebeu acompanhamento do Educador Voluntário. Ao término de cada curso, vários alunos foram convidados pelas empresas, nelas estagiaram e, depois, efetivados como funcionários.

Outro exemplo é de um participante que fez o Curso de Auto Cad e ganhou uma promoção na empresa onde trabalhava,

acompanhada de aumento salarial.

Temos, ainda, depoimentos de donas de casa que passaram a colaborar com a renda familiar, vendendo pães para seus vizinhos, parentes e amigos, após participarem do curso da *Padaria Artesanal*.

Assim, todas as vezes que visualizo os números de participantes do *Programa Escola da Família* registrados no site, penso que cada um representa uma pessoa que teve a oportunidade de melhorar sua qualidade de vida e renda, porque soube aproveitar a oportunidade oferecida pelo Programa, que é uma das iniciativas da Secretaria Estadual de Educação/FDE, do Governo do Estado de São Paulo.



**Educador  
universitário, quem  
é você?**

**DE Botucatu**



**Nadia Aparecida Batista**

**Ex-educadora  
universitária. Atualmente é  
professora efetiva da rede  
municipal de ensino em São  
Manuel.**

Cursei o Ensino Fundamental e o Médio na EE Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Justo Salvador. Pedagogia – Licenciatura Plena, no IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel; Pós-Graduação em Psicopedagogia, no

Instituto CESPI-FACESPI, em Avaré, ano 2014. Atualmente estou cursando Pós- Graduação em Alfabetização e Letramento (CESPI-FACESPI).

Atuei no PEF da EE Prof. Francisco de Oliveira Faraco, em São Manuel, depois fui transferida para a EE Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Justo Salvador; na minha cidade. Nesse local fiz várias amizades e passei os meus finais de semana trabalhando com a comunidade.

O PEF foi muito importante em minha formação, pois tudo começou com ele. À época da primeira faculdade, atuei como educadora universitária por quatro anos (2009 a 2012). Quando entrei no PEF, as portas se abriram para mim, comecei a trabalhar

como estagiária na escola de Educação Infantil, no município de Pratânia, depois trabalhei como monitora no Núcleo de Martins Bassetto, onde pude utilizar os conhecimentos obtidos no *Programa Escola da Família*, especificamente em um projeto voltado a crianças e adolescentes. Trabalhei como professora na EMEI Irene Gomes Vieira, em 2014, também em Pratânia.

Atualmente estou lecionando em uma sala de 2º Ano, na EMEF Milton Monte, em São Manuel, e prestei concurso público para o cargo de professor municipal da mesma cidade. Felizmente, obtive boa classificação. Foram 234 inscritos para 20 vagas efetivas. Fiquei em 10º lugar.

Graças ao PEF, iniciei os estudos acadêmicos e hoje vejo o meu sonho realizado: o de ser professora efetiva.



## A importância de se formar uma cultura de prevenção nas comunidades escolares

*Prevenção também se Ensina – PTE<sup>1</sup>*

*Projeto Comunidade Presente – CP<sup>2</sup>*

Edison de Almeida  
(Chefe do Dep. de Educação Preventiva/FDE)

De acordo com o dicionário Houaiss, o verbete “prevenção” significa: *ação ou resultado de prevenir (-se); conjunto de medidas ou preparação antecipada de (algo) que visa prevenir (um mal); precaução, cautela*. Assim, iniciaremos este texto com o pressuposto de que a maioria das pessoas conheça o seu significado e a sua importância.

Partindo daí, parece algo simples se pensar em práticas preventivas. Afinal, a grande maioria das pessoas não quer adoecer nem passar por situações de violência, por exemplo. Só que, no mundo real, não é bem isso que acontece. Algumas estatísticas, por exemplo, nos mostram que adotar atitudes e hábitos preventivos, sistematicamente, ainda é um grande desafio.

Se pensarmos na infecção pelo HIV e o adoecimento por aids, historicamente, poderemos nos lembrar que no início da epidemia, lá pelos anos de 1980, havia um grande desconhecimento acerca da doença e bem poucos subsídios para guiar as ações preventivas (PTE, 2011). Atualmente, apesar dos enormes progressos do





conhecimento e da utilização de novas técnicas preventivas – testagem precoce, profilaxia pré e pós-exposição, dentre outras – ainda persistem os determinantes que deixam as pessoas mais vulneráveis, devido à exclusão social, à desigualdade de gênero, à discriminação etnicorracial, à orientação sexual e à identidade de gênero (Ayres, 2009).

Foi justamente sob o prisma das vulnerabilidades – individual, social e institucional – que os projetos *Comunidade Presente* e *Prevenção Também se Ensina* criaram, ao longo dos anos, materiais e práticas, ancoradas na redução dos fatores causadores das vulnerabilidades, tanto na escola quanto na comunidade, subsidiando o trabalho

dos professores no que se refere às questões de promoção da saúde e da educação preventiva. Esses projetos também colaboraram, de forma sistemática, nas ações conjuntas com outros projetos e programas da Pasta, em especial com o *Programa Escola da Família* – PEF.

Se esse foi o começo da história destes dois projetos, hoje o “fazer” prevenção ampliou-se, abordando novas práticas e olhares. Em 2012, por exemplo, os projetos enviaram a toda rede estadual um *Kit* organizado, com base nas necessidades das próprias escolas, englobando questões, como: *bullying*; *bullying* homofóbico; *cyberbullying*; paternidade e maternidade na adolescência; preconceitos; discriminações; diversidades; sexualidades;

uso do álcool, tabaco e de outras drogas; bem como as diversas manifestações de violências<sup>3</sup>.

Para acompanhar as ações de capacitação na área de prevenção e traçar um perfil avaliativo sobre o uso dos materiais do “Kit 2012”, no período de 2013 a 2014, foram elaborados dois questionários de avaliação, como ferramentas de apoio à gestão. Um deles, destinado aos Coordenadores Regionais dos dois projetos, nas 91 Diretorias de Ensino e, o outro, aos Professores Coordenadores em exercício nas 5.403 Escolas Estaduais, à exceção dos Coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes manifestaram-se de maneira bem positiva acerca dos temas

abordados no *Kit* Prevenção 2012.

### **Prevenção e cuidado**

Pegando como empréstimo algumas concepções cunhadas por Martin Heidegger, é possível perceber que a escola é um espaço decisivo para a construção de uma consciência crítica e para o desenvolvimento sistemático de práticas direcionadas ao autocuidado, ao cuidado com os outros e com o mundo em que vivemos e convivemos.

O filósofo que viveu de 1889 a 1976 afirmava que, sem o cuidado, a espécie humana não sobreviveria. Do nascimento até a morte, os seres humanos necessitam de cuidados, sem os quais eles e elas se





desestruturam, perdem o sentido da existência e se, ao longo da vida, não fizerem com cuidado tudo o que empreenderem, acabarão por prejudicar a si mesmos e por destruir o que estiver à sua volta.

Ainda nas palavras de Martin Heidegger, é o cuidado que torna significativa a vida e a existência humana. Seja nos cuidados com a saúde ou no enfrentamento de situações de preconceito, discriminação e violência, precisamos resgatar ações que tenham como base uma visão mais ampla sobre o cuidado e, conseqüentemente, sobre como tornar o ambiente escolar um espaço mais protegido e prazeroso (Sodelli, 2011).

---

<sup>1</sup> Em 1996, a SEE/SP

implantou o projeto *Prevenção Também se Ensina* – PTE, coordenado e executado pela FDE, em escolas da rede pública de ensino. A iniciativa, voltada à promoção da cidadania, tem como objetivo geral estabelecer um programa de educação permanente que propicie condições para a redução da vulnerabilidade de alunos, em relação à gravidez na adolescência, às DST/HIV/AIDS, ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, estimulando o reconhecimento e o respeito à diversidade sexual, e articulado com as esferas Federal e Municipal.

<sup>2</sup> O projeto *Comunidade Presente* – CP foi criado pela SEE/SP, na rede estadual de ensino, em 1998, e também executado pela FDE, com a finalidade de fortalecer as Diretorias de Ensino, as Oficinas Pedagógicas e as escolas, a fim de elucidar a importância da participação responsável

da comunidade escolar, na discussão individual e coletiva de temas relacionados aos direitos humanos, ética, cidadania e na busca de estratégias para as formas de comunicação não violenta e de resolução pacífica de conflitos.

<sup>3</sup> Relatório de Avaliação do Kit Prevenção 2012.

#### Referências bibliográficas:

CECCIM, Ricardo Burg.

#### **Organização/Regulação da**

**Atenção Cuidadora.** Disponível

em:

[http://linus.husm.ufsm.br/cutenews/data/updocs/Linha\\_de\\_Cuidado -](http://linus.husm.ufsm.br/cutenews/data/updocs/Linha_de_Cuidado_-_Ricardo_Burg_Ceccim.pdf)

[\\_Ricardo\\_Burg\\_Ceccim.pdf](#).

Acesso em 17 de julho de 2015.

AYRES, José Ricardo C. M.

#### **Cuidado: trabalho e interação**

**nas práticas de saúde**

<http://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/miolo-livro-ricardo.pdf>

SODELLI, Marcelo. **Sobre o**

**sentido de educar.** Disponível

em:

[http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/4200/pdf\\_212](http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/4200/pdf_212). Acesso em 17 de

julho de 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e**

**tempo.** Rio de Janeiro: Editora

Vozes; Editora Universitária São

Francisco; 2006.



# Educador universitário, quem é você?

## DE Fernandópolis



**Natália Regina - Ex-educadora universitária e atual vice-diretora na EE Carlos Barozzi.**

Sou Natalia Regina Pereira Gomes de Melo, tenho 31 anos, sou vice-diretora na EE Carlos Barozzi, da DE Fernandópolis. Faço parte do *Programa Escola da Família*, desde agosto de 2003, quando ingressei como educadora

universitária nessa mesma escola. Atuei nessa unidade até dezembro de 2005, formando-me como professora de Educação Física pela UNIFEV – Votuporanga.

No início era um tanto quanto complicado ficar aos sábados e domingos cumprindo 16 horas, mas, aos poucos, fui me apaixonando pelo Programa. Como universitária, atuei em projetos do eixo esporte (jogos, campeonatos e gincanas) e liderei grupos do *Game Superação*, que foi um projeto que me encantou! Sempre tive bom relacionamento com meus pares e com minha educadora profissional, Ighes Bonassi, pessoa que me ensinou muita coisa e por quem tenho um enorme apreço. Como todo jovem, eu adorava sair, curtir uma balada, contudo tinha plena consciência de

minhas responsabilidades no PEF. Essa atitude me fez ter um certo destaque e reconhecimento por parte das Coordenações Local e Regional.

Em 2007, com o incentivo de meu ex-coordenador de área, passei por um processo seletivo, para ocupar uma vaga como educadora profissional, e consegui ingressar, sendo conduzida à EE Jeronymo Trazzi, no município de Turmalina. Seria mais um desafio a ser superado: pessoas diferentes, tudo novo... Aos poucos, fui conquistando meu espaço.

Em 2008, com a reabertura do PEF na E.E. Carlos Barozzi, consegui a transferência para lá e fiquei muito feliz, pois já a conhecia e muito me identificava com a comunidade.

Em 2013, novas mudanças ocorreram e passei a ser vice-diretora: novo cargo, novos encargos, outras atribuições, enfim, um novo olhar para a escola. Estou aprendendo muito nesse novo papel, sinto-me bastante abençoada com a união da equipe gestora, que me orienta, me apoia e me ensina de forma muito acolhedora. É como se fôssemos uma família.

O Programa tem contribuído muito para uma melhor relação entre escola e comunidade, promovendo um verdadeiro espaço de paz. Gosto muito das festividades promovidas no PEF, relacionadas às datas comemorativas, pois percebo a satisfação do público quando participa desses eventos. E o que mais me deixa feliz e

emocionada é ver o crescimento pessoal e profissional dos universitários. A mudança é nítida e progressiva – desde quando adentram o Programa até quando se graduam e deixam a escola. O contato com o público é de grande valia, pois saem para o mercado de trabalho mais amadurecidos.

Nessa trajetória, com altos e baixos, concluo que o PEF tem feito a diferença na comunidade e na vida das pessoas. Percebo mudanças significativas e positivas em muitos aspectos, um exemplo disso é a quantidade de alunos que termina o Ensino Médio, motivada a prestar vestibular, porque conta com o benefício da bolsa. Tenho eterna gratidão pelo *Programa Escola da Família*, pois ajudou muito em minha formação

acadêmica, pessoal e profissional. Ao longo desses anos, tive o prazer de conhecer pessoas maravilhosas que me agregaram valores. Posso dizer que até hoje mantenho amizade com elas e que isso, francamente, não tem preço.

## O poder da matroginástica

Rosângela Marotti (PCNP/DE São Bernardo do Campo)



Matroginástica na EE Dona Idalina Macedo Costa Sodré.

*Um Dia na Escola do meu Filho* – foi com esse tema que a EE Dona Idalina Macedo Costa Sodré, do Programa Escola da Família (DE São Bernardo do Campo), incluiu em sua programação, a matroginástica.

Esse tipo de ginástica é praticada com o

envolvimento interativo e direto entre pais e filhos. A prática ajuda a reforçar os vínculos dentro da família, visto que atualmente, muitas vezes, isso é relegado a segundo ou terceiro plano. A matroginástica também promove nos pais, a reflexão sobre a importância da atividade física no desenvolvimento das crianças e jovens.

Com a preocupação de unir ainda mais pais e filhos, a equipe gestora – Edna Pinto Pereira (vice-diretora/PEF) e Andreia Aparecida Casanova Lozano (diretora) – buscou parcerias para que esse dia fosse realmente inesquecível.

A princípio, Edna priorizou a interação entre pais e filhos, e para isso buscou a parceria das professoras de Educação



Física, Meire Pacheco e Meiri Elisabete da Silva, que, depois de algumas conversas e combinados, empenharem-se em trabalhar a matroginástica, buscando manobras que rendessem alegria, sorriso e vontade de participar.

Então no dia 23 de maio, a escola mais uma vez abriu suas portas para a comunidade escolar, oferecendo um dia diferente. Um bate-papo saboroso, contextualizado em um *Café Filosófico* oferecido aos pais, filhos e comunidade, abriu a programação, que contou com: oficina de *biscuit*; música ao som de violão, nas apresentações de alunos; matroginástica, com recurso de alguns itens, como: bambolês, cones e sinalizadores.

A matroginástica foi o ponto de partida para que as

famílias começassem a desenvolver, conjuntamente, atividades físicas. Também para que pais e responsáveis despertassem atenção para o lado curioso da criança e do adolescente, e assim conseguissem identificar quais exercícios os agradam mais.

Os educadores acreditam que, com o tempo, as famílias escolham alguma modalidade esportiva, ainda que simples, como a caminhada e a corrida, para obtenção preventiva de saúde e de qualidade de vida.

Além desse aspecto, apostam no estreitamento das relações familiares, calcadas no respeito e no diálogo, que possibilitam a troca de experiências e promovem o desejo de **estar junto** para: correr, organizar uma pelada, preparar um

churrasco, assistir a um filme ou, simplesmente, para jogar uma deliciosa conversa fora!

### Para saber mais...

#### O que é a Matroginástica?

Como o próprio radical da palavra define, **Matroginástica** vem de materno, ou seja, é a ginástica praticada com a mãe. Porém, pode-se ampliar a definição e denominá-la como a atividade física que é praticada em família e com todos aqueles que participam do lar, como babás, avós, tios, irmãos, entre outros.

*“Matroginástica é o nome técnico que se dá a algo muito antigo e já prescrito por muitos especialistas do desenvolvimento infantil: é uma atividade física que, de forma lúdica e prazerosa, tem o objetivo de transformar, renovar e incentivar, positivamente, a proximidade*

*nas relações familiares, por meio do movimento físico”, afirma Blenda Oliveira, diretora da Casa Movimento, projeto que busca uma visão integrada do ser humano, principalmente na infância e adolescência, enfatizando atividades nas áreas da arte, gastronomia, conhecimento pessoal e esportes, incluindo, também, a Matroginástica.*

Esse conceito surgiu na década de 1970, na Alemanha, por meio do Professor Helmut Shulz, que resgatou a importância para a saúde física e psicológica das crianças brincarem com os pais. Já no Brasil, a técnica foi implantada em 1975, a partir de um curso ministrado pelo próprio professor alemão. Tal metodologia é importante, pois na sociedade contemporânea em que vivemos, as relações são de afastamento e desconfiança. Muitas vezes, os pais não têm o hábito de brincar regularmente com seus



filhos, alegando falta de tempo e, criando assim, barreiras emocionais.

*“Os pais ou responsáveis muitas vezes resistem em participar por não saberem, exatamente, o que será solicitado. Porém, quando participam, voltam a ser crianças e, exatamente como elas, rolam pelo chão, fazem caretas, equilibram-se em posições jocosas, enfrentam o ridículo e cooperam ao invés de competir”, completa.*



Fonte:

<http://heitorgloeden.blogspot.com.br/2012/05/o-que-e-matroginastica.html> .



## **Educador universitário, quem é você?**



Silvana Alves Collino

**Silvana Alves Collino – ex-educadora universitária e atual vice-diretora (PEF), na EE Prof. Orlando Geribola – DE Osasco.**

Fui professora no CEFAM/Osasco (*Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério*), durante onze

longos anos, e ao saber que esse curso não iria mais existir, fiquei “apavorada”, pois já tinha uma certa idade e, somente com o curso de Pedagogia, ficaria desempregada e necessitava, URGENTEMENTE, fazer outra faculdade (Letras) para poder crescer profissionalmente e atuar, no ano seguinte, como professora do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ao conversar com uma amiga, soube do *Programa da Escola da Família* e fiz inscrição na Faculdade Fernão Dias, lá fui contemplada com o curso de Letras e com a possibilidade de participar do Programa como aluna bolsista. Durante três anos, passei a desenvolver atividades nos finais de

semana (sábado e Domingo, das 9h às 17h), nas escolas: Fortunato Antiório, CENEART e Alice Velho Teixeira. Nelas era possível perceber, nitidamente, o sucesso e progresso do Programa. Naquela época, não tínhamos feriados (trabalhávamos até doze horas) e não havia recursos diferenciados. Desenvolvíamos atividades para um grupo de crianças carentes, e o meu projeto principal era a *Oficina de Contos de Fadas e Brinquedoteca*.

O tempo foi passando e hoje estou com vinte anos na área da Educação e, há três anos, como vice-diretora do PEF. Sempre que tenho oportunidade, relato aos novatos que hoje o Programa traz muitos benefícios e facilidades ao universitário e à comunidade, em

comparação à minha época.

Tenho muito a agradecer pela oportunidade de ter realizado o PEF e aproveito para deixar, aqui, esta frase: “Faça funcionar as suas qualidades”. Acredite, busque a capacidade que existe dentro de si e a sua força. Faça algo que lhe dê prazer e transforme, melhore – com amor, compromisso e solidariedade – a vida de seu próximo.

## Cinema – arte para homens e mulheres de todos os tempos

Devanil Aparecido Tozzi  
(Gerente de Educação e  
Cultura/FDE)



Quando comecei a pensar em escrever sobre cinema e Educação, logo vieram à mente: um poema, muitas frases e pensamentos acerca do sentido do cinema. Um poema que sempre revisito e que faz muito sentido é **O Constante Diálogo**, de Carlos Drummond de Andrade; nele o poeta nos

provoca para a necessidade de termos paciência, nos inúmeros diálogos estabelecidos no decorrer da vida: com as diferentes ideias, com as lembranças do passado, com o presente, com o oposto, com o semelhante. E, finaliza:

*“Escolhe teu diálogo  
e tua melhor palavra  
ou teu melhor silêncio.  
Mesmo no silêncio e com o  
silêncio  
dialogamos.”*

Das muitas frases que melhor resume o tema, a do cineasta Walter Lima é poderosa: *“O cinema é uma espécie de janela por onde olhamos o mundo”* (dita ao referir-se a amigos e cineastas de sua geração).

Tanto o poema quanto a frase trazem questões para nosso diálogo.



Saída dos Operários  
da Fábrica Lumière

Nesses 118 anos de existência, o cinema abriu tantos diálogos, que são incontáveis as janelas e portas que se abriram, a fim de melhor entendermos as grandezas e as misérias de nosso tempo e do tempo de outras pessoas, países e comunidades.

Nesse trajeto de contar histórias em movimento, um turbilhão de imagens foram acumulando-se e ganharam novos significados, gerando lucro, encantando multidões, ditando modelos e criando reflexões. O cinema ganhou pernas firmes e fortes e ultrapassou oceanos. De simples entretenimento com poucos espectadores, foi transformando-se em algo mais sério e abrangente, conquistando um grande público em diferentes países. Já não

se tratava mais de propagar a realidade, mas sim, de recriá-la e ampliá-la.

As imagens existentes do início da história do cinema são de curta duração – um ou dois minutos – e foram decisivas para entendermos esse processo.

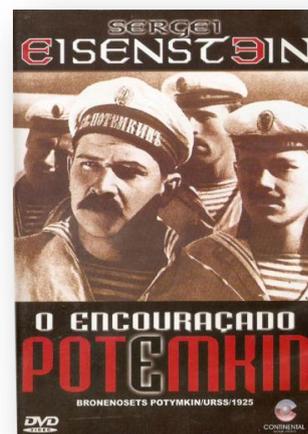
Em 1895, na França, August e Louis Lumière produziram as imagens da “Saída dos Operários da Fábrica Lumière” e da “Chegada do Trem à Estação de La Ciotat”. Mais tarde, em 1902, Georges Méliès foi o primeiro a contar histórias, adaptando o clássico de Júlio Verne, *Viagem à Lua*. Em 1915, David Wark Griffith, nos EUA, efetivou o cinema narrativo, com o *Nascimento de uma Nação*. Na Alemanha, em 1919, Robert Weise produzia *O Gabinete do Dr. Caligari*, um dos primeiros filmes de

suspense, com influência marcante do Expressionismo Alemão. Na Rússia, em 1925, Sergei Eisenstein abria novos horizontes e apostava na força das imagens, com o *Encouraçado Potemkin*.

No Brasil, em 1898, as primeiras imagens foram captadas por Affonso Segreto, tendo como cenário a Baía da Guanabara; e por José Roberto da Cunha Salles, com a invenção do “Fotografias Vivas” – uma máquina que projetava imagens em movimento. Outras surgiram: “Chegada do Trem a Petrópolis” e “Uma Artista Trabalhando no Trapézio do Politeama”. Os primeiros filmes de ficção no Brasil foram realizados por pequenos proprietários de salas de cinema, inspirados em notícias, como “O Crime da

Mala”, de Francisco Serrador. Depois, vieram os filmes cantados e baseados em clássicos da literatura. Destacam-se, na história do cinema no Brasil, três dos filmes mais importantes: *Limite* (1930) de Mário Peixoto; *Ganga Bruta* (1933) de Gilberto Mauro e *A Voz do Carnaval* (1933) de Adhemar Gonzaga e Humberto Mauro.

Foi no cinema que encontramos realidades e fantasias distantes e a que tínhamos pouco acesso. O impacto da imagem em movimento trouxe e continua trazendo fascínio aos diferentes cantos do mundo. Antes do surgimento do cinema, tínhamos a literatura, a dança, a fotografia, o teatro e a pintura. O cinema tornou-se uma arte com linguagem própria,





Drácula - 1931

Béla Lugosi - ator

alimentando-se dessas outras fontes e transformando-se num dos maiores eventos de manifestação artística do planeta.

Com o advento do cinema, os perigos, os desejos mais secretos, as paisagens inalcançáveis, os imperadores mais temidos, as feras mais violentas, as rainhas mais santas e mais loucas, cangaceiros, explorados, vampiros, fantasmas, mercenários, robôs, ficaram a poucos metros de nossos olhos. Hoje estão em nossas casas, em nossas escolas, nas salas de cinema, pedindo para serem vistos e decifrados.

Atualmente é difícil encontrar alguém que nunca tenha visto ou se emocionado com um filme, seja na tradicional sala de cinema, na internet, na televisão, no celular ou em

alguma praça pública, já que eles perambulam pelos mais diferentes lugares.

E a Educação, como ela está lidando com esse universo? Como está mediando essa linguagem? Como insere esse conhecimento na sala de aula, nos projetos, na comunidade?

O diálogo do cinema com a Educação teve início no fim dos anos 1920, com os primeiros projetos de cinema na escola. Em 1937, foi criado o *INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo* – para sustentar os serviços de cinematografia educativa. A intenção era promover e sustentar um encontro do cinema com a Educação. Quase um século depois, o desafio continua.

Apoderar-se dos filmes é tão importante quanto se apoderar de

obras literárias, artísticas em geral ou filosóficas. Alguns filmes podem gerar grandes discussões e debates, tal qual um bom livro pode alterar a compreensão sobre pessoas ou fatos.

Todos os filmes, sejam os de curta ou de longa duração, por mais inocentes que possam parecer, transmitem valores, crenças, convicções etc. No projeto *O Cinema vai à Escola*, uma das tarefas mais difíceis foi a de escolher filmes que dialogassem com a escola e seguissem alguns princípios – produções de distintas épocas e escolas cinematográficas; diversidade de gêneros: documentário, ficção, cinebiografia, comédia, drama, suspense etc.; produções cinematográficas de

diferentes países. Até 2015, foram escolhidos 64 filmes selecionados por equipes de diversas áreas de conhecimento. É um campo inesgotável.

Atualmente estamos mergulhados no mundo do audiovisual, entendendo aqui todas as formas que combinam sons e imagens e composto por três tipos de linguagens: a verbal, a sonora e a visual. Assim, da mesma forma que seduz pela composição, também pode manipular as pessoas. Descobrir mecanismos de funcionamento, interagir e refletir sobre essas mídias (TV, internet, vídeos, cinema etc.) pode ajudar a formar sujeitos menos passivos nesse universo emaranhado de ruídos e de imagens.

Acredito que na escola, discutir a





importância do uso da linguagem do cinema é de comum acordo entre educadores e alunos. Contudo, sustentar projetos e ações que garantam essa perspectiva é mais complicado. É trabalhoso e requer muito planejamento. Existem diferenças quando falamos em exibição de filmes na escola, pois há a sessão na sala de aula e situações que podem envolver toda a comunidade escolar, pais, diretores, universitários e outros parceiros.

As duas situações exigem planejamento. Primeiramente, é necessário pensar em quem mediará a exibição do filme. O papel desse mediador fará toda a diferença.

Assistir a um filme para exibir na escola assemelha-se a preparar uma viagem. É preciso ter clareza do

que será apresentado. Assumir as responsabilidades na condução do grupo implica diretamente no resultado da experiência. As providências que parecem banais – sala organizada, apresentação de um *release*, aparelhos funcionando, divulgação, classificação etária, detalhes sobre a duração do filme e o tempo de debate – interferem de maneira significativa no andamento do trabalho. Da mesma forma que existe um ritual quando vamos ao cinema, é preciso criar condições e estabelecer alguns pactos com o grupo. Assistir a um filme exige um tempo de silêncio e concentração para entender a história.

Acredito que assistir a um filme, com pessoas que não são amigos ou familiares, é uma experiência muito rica. Entendo que a escola é um

lugar propício para que isso possa acontecer.

Um filme tem potência similar a uma obra de arte, mas o que ele pode suscitar vai muito além.

Trabalhamos com as emoções, as sensibilidades, as memórias, os preconceitos, as histórias de vida. As pessoas terem oportunidade de falar e discutir sobre isso é uma experiência, muitas vezes, única na vida.

Outro aspecto é ampliar o repertório e oferecer filmes de diferentes países, com histórias variadas, bem como, documentários, de ação, românticos etc. Seja qual for o filme, o que importa é o critério, o porquê de ele ter sido escolhido para exibição e

qual sua intencionalidade. O ideal é que se tenha uma programação semestral, com momentos de avaliação do trabalho, realizada por representantes da escola e da Diretoria de Ensino.

Convide para participar da sessão: atores, diretores, produtores, outros profissionais que trabalhem com cinema, para assim, enriquecer o debate. Isso valoriza as pessoas que dedicaram tantos anos a esta arte e ajuda a resgatar a memória do cinema e da comunidade.

Um filme pode render um projeto. Temos experiências obtidas com *O cinema vai à escola*, como unidades escolares que transformaram um filme em um projeto de teatro, de fotografia, realização de





performances e, ainda, de alunos e professores que começaram a produzir filmes curtos e apresentaram essas produções em festivais e em outras escolas.

Não podemos esquecer de que hoje são produzidos mais vídeos do que há 40 anos e que o mundo digital abre milhares de possibilidades de registros! Mas, ainda assim, temos muitos acontecimentos, histórias, relatos, depoimentos e experiências que não foram registrados. Dessa forma, incentivar alunos, professores e pais a produzirem pequenos vídeos e, posteriormente, apresentá-los na escola, é tão precioso como exibir qualquer outro filme. Quando se produz um vídeo na escola, muda-se a perspectiva do espectador, que passa a entender os elementos de

um vídeo, como: roteiro, fotografia, locação, trabalho dos atores e trilha sonora. E essa experiência enriquece os saberes de uma comunidade.

Não é necessário ser um especialista para promover a interação da escola com o cinema. Um ponto que merece muitos cuidados é o da conversa após o filme, lembrando que fazendo isso, adentramos uma área delicada – dos sentimentos e das emoções. A arte incomoda e incomodar faz parte de sua natureza. Ela nos ajuda a respirar, refletir e mudar de lugar. Dessa forma, assegurar a manifestação espontânea e a liberdade aos diferentes modos de ver contribui, e muito, para exercitarmos a vida em sociedade.

**Educador  
universitário, quem  
é você?**

**DE Guarulhos Sul**



Maria Lúcia Stampini (colete azul).

**Maria Lúcia Stampini,  
ex-educadora universitária  
na EE Pastor João Nunes (DE  
Guarulhos Sul).**

Sempre fui dona de casa e nunca pensei que poderia fazer uma faculdade, pois não tinha condição financeira. Quando fui visitar a EE Pastor João Nunes, em Guarulhos, perto de minha casa, estava funcionando no final de semana, o *Programa Escola da*

*Família*. Nesse dia tive a felicidade de sentir que seria possível realizar o meu sonho de fazer curso superior. Então me inscrevi no *Programa e, depois,* matriculei-me na faculdade, no curso de Direito. Fiquei superfeliz! Principalmente porque ingressei na mesma escola onde conheci o PEF, podendo desenvolver o Projeto de Padaria Artesanal.

Nossa! Ali passei a observar que os participantes começavam a gerar renda e a ganhar seu próprio dinheiro, e isso me comoveu. Esse projeto superou minhas expectativas, pois percebia que fazia a diferença para a comunidade, já que havia poucas oportunidades de emprego na região.

Tenho a certeza de que, com esse convívio e



com meu olhar mais apurado, conseguirei tomar importantes decisões em minha nova profissão.

Neste mesmo *Projeto* dei algumas orientações sobre os direitos do consumidor, e isso enriqueceu ainda mais a oficina e os meus próprios estudos. Assim, fui constatando que a comunidade tornava-se mais consciente e com o senso de equidade mais apurado.

Bem, o *Programa Escola da Família* só me trouxe alegrias, tanto no relacionamento com meus colegas quanto com pessoas da comunidade. Hoje, tenho o forte sentimento de pertencer a uma Família. Sinto-me honrada, com a autoestima elevada e certa de ter cumprido minha missão como educadora

universitária.

Levo comigo todas as amizades formadas, as alegrias acumuladas e o estudo concluído. Não há dinheiro que possa pagar este baú repleto de riquezas! Agradeço muito à vice-diretora, Francisca Telma, da EE Pastor João Nunes, que me orientou, incentivou e apoiou e, também, a todos os colegas e amigos do *Programa Escola da Família* da DE Guarulhos Sul.

# **Escola Formal e Programa Escola da Família – parceria que evolui a cada ano**

**DE Suzano**

Valdinea Vicentini – PCNP



O que o *Programa Escola da Família* tem a ver com a semana letiva? Poderíamos dizer: TUDO.

Mas antes de falarmos sobre como essa interligação acontece, vamos lembrar como tudo começou em 2003.

Quando o *Programa Escola da Família* foi proposto, todos se questionavam: “Abrir a escola nos finais de semana, prá quê? E o material, eles vão ter seu próprio material?”.

Bem, lá se vão doze anos que o *Programa* promove, nas escolas paulistas, atividades diferenciadas para suas comunidades.

Além de diminuir a violência, como a depredação ao patrimônio público e outros tipos de vandalismo, ele também trouxe para suas comunidades: cursos; oficinas; atividades culturais, esportivas, preventivas, de conscientização e de cuidados com a saúde.

Nesses doze anos de vida, o conceito que a comunidade tem do *Programa* é que ele é



Vice-diretora Luzia Rosa  
e Diretora Raquel Ramos  
EE Alice Romanos

acolhedor e transformador, e tem por missão fortalecer os valores éticos e sociais.

Logo no início, divulgávamos as atividades, projetos e ações programadas (ATPCs), para o final de semana, aos alunos e aos professores. Atualmente, além dessa divulgação, todas as ações estão inseridas no Projeto Político Pedagógico de nossas escolas, integrando professores, educadores universitários, alunos, pais e comunidade.

### **Depoimentos:**

O Programa Escola da Família veio agregar à semana letiva, a possibilidade de abordar os temas sugeridos pela Coordenação Geral. A equipe docente, sempre

*disposta a cooperar e a enriquecer suas aulas, elabora as mais diversas atividades, contemplando os temas trazidos pelo PEF. Podemos perceber, como resultado, o fortalecimento dos vínculos da escola com seus alunos e comunidade*  
– **Prof.<sup>a</sup> Iara Aparecida Batista dos Santos, diretora da EE Tácito Zanchetta – DE Suzano.**

*Há cinco anos o Programa Escola da Família está superando nossas expectativas; com o trabalho da equipe, conseguimos integrar e fazer com que o Programa Escola da Família estivesse vinculado às atividades que já ocorrem durante a semana. Conseguimos perceber que a escola existe não apenas para atender alunos de segunda a sexta-feira, mas, também, para atender a*

comunidade de segunda a segunda – **Profª Raquel Ramos de Oliveira; EE Alice Romanos – DE Suzano.**

*Em 2002, começamos com o Projeto Parceiros do Futuro e, em 2003, com o Programa Escola da Família. Sou e sempre fui favorável ao Programa, pelos impactos positivos que ele causa, como a integração com a comunidade – preferimos que os alunos entrem pela porta da frente de nossa escola. Percebo também que seus quatro eixos estão se aprimorando ano a ano. Atualmente o Reforço Escolar, que acontece aos finais de semana, tem sido muito positivo na aprendizagem dos alunos. Tudo isso interfere*

*positivamente no funcionamento da escola, fortalecendo a integração entre a semana letiva e a programação do PEF – professor Luiz Carlos Fernandes de Ávila, diretor da EE Olavo Leonel Ferreira – DE Suzano.*

O que dizer após esses depoimentos?

Que nestes doze anos, mudamos o pensamento de todos com nosso compromisso, buscando cada vez mais unificar a escola, para que ela consiga atender toda a comunidade.

Enfim, o *Programa Escola da Família* é integração, cooperação e responsabilidade com a Educação.



Diretor Luiz Carlos F. de Ávila e vice-diretora Doralice Sales



## **Educador universitário, quem é você?**

### **DE Votuporanga**

**Fernando Leite  
Francisco - ex-educador  
universitário na EE  
Epaminondas José de  
Andrade – DE Votuporanga.  
Bacharel em Sistemas de  
Informação (UNIFEV).**

Sempre fui motivado a estudar, mas não tinha condições financeiras que me possibilitassem o ingresso em uma faculdade.

Conheci o PEF por acaso, e nele foi possível a realização de um sonho.

Além da formação em um curso superior, o Programa possibilitou-me compartilhar experiências que foram fundamentais para meu desenvolvimento

pessoal e profissional.

Sempre fui conhecido por ser extremamente tímido, mas durante os quatro anos em que fiz parte do Programa, as atividades que desenvolvia contribuíram para que vencesse a timidez.

Adquirit outros conhecimentos que hoje sei serem fundamentais no exercício da minha profissão, mas que não são adquiridos nas teorias das aulas.

Hoje sou reconhecido pela habilidade com que me comunico, cresci profissionalmente, transformei minha vida financeira. Viajo o País provendo soluções em *softwares*, em grandes grupos educacionais.

Trabalho em uma empresa reconhecida pela excelência em desenvolvimento de *softwares* de apoio às gestões: educacional, de saúde e de capital humano.

Reconheço, no dia a dia, os conhecimentos adquiridos no Programa e que, sem dúvida, tornaram-me um profissional diferenciado.

Fiz muitos outros cursos e recebi certificações internacionais, mas o principal de todos foi o Bacharelado em Sistemas de Informação, que possibilitou toda a transformação que aconteceu em minha vida. E essa conquista só se tornou realidade, graças ao PEF.

Cresci ouvindo a frase: A *Educação*

*transforma o mundo.* E eu sou prova de sua veracidade, a Educação transformou minha vida e hoje posso contribuir para a transformação do mundo em que vivo.





André Luiz com o produto de uma das oficinas do PEF.

## O coração da comunidade pulsa no PEF

EE Antônio Adib Chammas

– DE Santo André

André Luiz Ramos de Santana  
Santos

(Vice-Diretor)

Todo final de semana algo mágico acontece. A escola é a mesma que está lá todos os dias, mas, de alguma forma, também é uma escola diferente. Um clima de alegria e descontração se estabelece. Olhinhos ávidos por atenção aparecem logo cedo, e aquele prédio que era tão frio e impessoal torna-se algo fantástico e maravilhoso: os móveis

ganham funções diferentes, os espaços são remodelados e instaura-se um clima de lazer, cultura e paz.

Independentemente de onde a escola se situa, o respeito ao próximo, a recusa à violência e a resolução de conflitos são as regras. Pessoas de todas as idades têm o seu lugar garantido e sempre são bem-vindas. As mães e avós, cansadas de suas rotinas semanais estressantes, sorriem aliviadas e sabem onde procurar os filhos, quando chega a hora de almoçar. É possível sempre ouvir a promessa: *“Depois vocês voltam para brincar mais”*. E pobre daquele que quebra esta promessa!

Enquanto compartilham suas histórias de vida, vão ocorrendo as oficinas.

Brincadeiras e jogos, prática de esportes, cooperação e união fazem parte desta rotina. Universitários atentos, voluntários e educadores zelosos propiciam os meios para a mágica acontecer. E assim o fim de semana vai chegando ao fim, onde o cansaço e a sensação de dever cumprido sempre são seguidos por aquela frase tão gratificante: *Semana que vem a escola abre?*

Não há dúvidas: o coração da comunidade pulsa no PEF.

### **Depoimento de frequentadora:**

*Gosto muito de estar aqui, junto de meus filhos, porque é um espaço onde podemos brincar, cantar e dançar, e*

*estamos juntos de pessoas maravilhosas. A Lucimara é uma pessoa super legal! Ela nos recebe super bem no Programa Escola da Família – Karina Aparecida B. Souza (32 anos).*



A alegria de poder participar do PEF.

### **Depoimento de frequentadora:**

*Comecei fazendo o curso de artesanato, aliás, nem sabia que tinha esse curso na escola. Um certo dia entrei na escola por acaso, para avisar que tinha um carro com a janela aberta ali perto, e*

*fui convidada pela coordenadora Suzette para ir aos sábados e domingos fazer artesanato.*

*Comecei a ir todos os finais de semana, isso já faz três anos e nunca mais parei. Considero esse curso muito bom e importante, pois me faz muito bem, é uma terapia.*

*Durante o curso de artesanato, descobri que iria começar um outro de PNL (neurolinguística ). Logo fiz minha inscrição e comecei também a fazer esse curso. Ele me ajudou e continua me ajudando bastante, pois faz com que analise bem minhas ações. Não parei mais de ir à escola e passo todos os finais de semana na EE Gabriel Oscar Azevedo Antunes – Ivânia Fernandes, 51 anos.*



Com sorriso simpático, Ivânia Fernandes exhibe sua arte.

## ***Projeto Viver com Saúde***

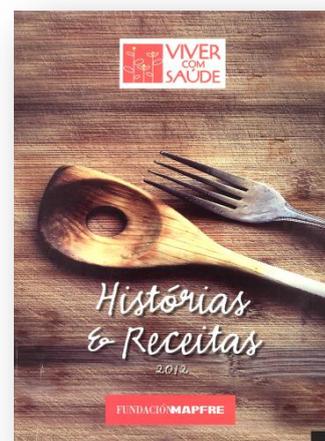
Silvia Aparecida de  
Morais Ribeiro (vice-  
diretora/PEF)

Hoje, aos trinta e três anos de idade, tive a certeza de que escolhi a profissão certa, e de que quando amamos o que fazemos, o reconhecimento acontece naturalmente. Sou professora e, há três anos, atuo como vice-diretora do *Programa Escola da Família*, na Diretoria de Ensino Mogi das Cruzes. Gosto muito do que faço e apesar de ser um trabalho realizado, aos finais de semana, identifico-me com suas ações e isso me leva à extrema dedicação (ainda bem que conto com o apoio de minha família!).

No ano de

2012, trabalhando na escola EE Prof.<sup>a</sup> Rosa Maria de Souza, participei do *Projeto Viver com Saúde*, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação/FDE e a FUNDACIÓN MAPFRE, cujo objetivo é estimular a sociedade a refletir sobre saúde e qualidade de vida. O *Projeto* enaltece a boa alimentação, as atividades físicas regulares e o resgate da cultura alimentar no seio familiar.

No *Projeto*, trabalhei os livros *Brincamos Todos* e *A blusa Encolheu*, da autora Julia San Miguel, e também o filme *Ratatouille*. Após conhecer melhor o Projeto e discutir o tema com os alunos, pedi que pesquisassem uma receita que tivesse por trás uma linda história de família. A escolhida foi a *Minipizza*, da aluna Mariana Fernanda da Silva Brito, que





contou a história de sua avó materna, que, vendendo as minipizzas, criou os cinco filhos após ficar viúva.

Depois da publicação da obra *Histórias e Receitas* (2012), em que aparece a história da aluna, realizamos em agosto de 2013, o aniversário de comemoração de dez anos do *Programa Escola da Família* e a convidamos, bem como seus familiares, para receberem um exemplar. A família ficou muito emocionada e orgulhosa de ver sua história no livro.

Em 2014, foi realizada capacitação na Diretoria de Ensino, pela PCNP Sandra Catarina Ribeiro e uma representante da FUNDACIÓN MAPFRE, a Senhora Dolores.

Recebemos orientações para dar continuidade ao Projeto, quando então, tive a ideia de fazer um vídeo amador com a aluna Mariana, para divulgação na escola. Para minha felicidade, este vídeo foi escolhido como boa prática educacional.

Hoje, mais do que nunca, sei que quando fazemos algo com amor e dedicação, as recompensas aparecem quando menos esperamos. Obrigada à direção da escola, aos professores que apoiaram o desenvolvimento do Projeto, à PCNP que sempre nos auxilia nas atividades realizadas e à FUNDACIÓN MAPFRE, pela oportunidade de participar deste maravilhoso *Projeto*.

## **Educador universitário, quem é você?**

### **DE Itapecerica da Serra**



**Maria Aparecida Ramos  
Pereira – Educadora  
Universitária: agosto/2003 a  
junho/2004 –**

**EE Santa Isabel, atual EE  
Neide Celestina de Oliveira.**

**Vice-diretora da EE Prof.  
Asdrúbal do Nascimento  
Queiroz.**

Tenho muito  
carisma e isso me ajuda na  
relação com o próximo;  
agrada-me trabalhar com  
pessoas de todas as idades,  
com a natureza, com os  
animais etc.

Pessoas simpáticas  
contagiam. Pelo fato de ter  
sido monitora por quase  
um ano, no Parque do  
Ibirapuera, descobri que  
tinha habilidade para  
relacionar-me bem.

Quando saí do  
Parque, logo depois  
ingressei no *Programa  
Escola da Família*, e nele  
descobri várias afinidades.  
Particpei da abertura do  
*Programa*, em 2003, no  
Hotel Terras Altas, em  
Itapecerica da Serra, como  
educadora universitária.  
Nessa época o que mais  
me marcou foi a  
quantidade de voluntários  
dispostos a contribuir com  
o *Programa*.

Saí do PEF quando  
concluí minha graduação.  
No Programa, tive a  
oportunidade e o prazer de  
conhecer,  
aproximadamente, 40  
escolas, quando fui  
educadora profissional.

Com as

diferentes realidades e pessoas que passavam pelo PEF, aprendi muito. Foram inúmeros acontecimentos que marcaram minha trajetória. Alunos, pais e outras pessoas da comunidade passaram pela telessala onde eu atuava; muitas dessas imaginavam ter muita idade para voltar a estudar, mas hoje, graças ao Programa, encontram-se graduadas.

Educadores profissionais e vice-diretores puderam, com o *Programa Escola da Família*, tirar da rua muitas crianças e alunos. Também puderam ver essas pessoas envolvidas em muitas atividades do PEF e, com um sorriso de satisfação nos lábios.



## Mentes e mãos protagonistas

### DE Sul 1

Luiz Carlos M. Souza (PCNP/DE  
Sul 1)

*Grêmio Estudantil e Programa Escola da Família* – uma parceria que, se bem edificada sobre o alicerce do diálogo e do respeito, poderá gerar um movimento interessante e produtivo de ações, postas a beneficiar, e muito, a escola e a comunidade.

Estabelecida essa relação, os atores desse “enredo” – alunos, pais, professores, equipe gestora, educadores universitários e participantes do PEF – passam a trabalhar em prol de uma Educação e de uma sociedade mais

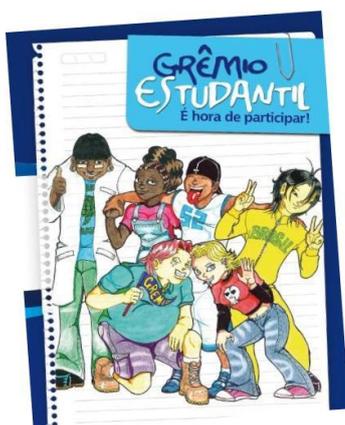
democrática, entendendo que os propósitos da escola não podem, em nenhuma instância, distanciar-se da realidade social, sendo possível, a começar por isso, discutir as potencialidades, facilidades e problemas e, assim, iniciar um planejamento de ações que visem ao bem comum.

E foi exatamente isso que aconteceu na EE Flávio José Osório Negrini: juntos, PEF e *Grêmio Estudantil* canalizaram esforços e energia para realizar ações que promovessem o desenvolvimento de habilidades e competências favoráveis à construção de uma identidade mais cidadã. Para isso, os eixos escolhidos foram **saúde, esporte e cultura**:

- divulgação e arrecadação da campanha do agasalho;



Grêmio Estudantil e Programa Escola da Família.



- campanha contra a dengue;
- torneio de futebol, dominó, xadrez e pingue-pongue;
- festival de dança, teatro, sessão de contação de histórias.

Um Grêmio Estudantil atuante é, indubitavelmente, reflexo de uma gestão escolar compromissada, madura e democrática, que permite o pensar consciente e o agir responsável, sem amarras e cancelas.

### **Depoimentos:**

*Em 2014, foi muito gratificante participar das atividades propostas pelo Grêmio, juntamente com o PEF. Pude apresentar meu talento para dança e,*

*também, estimular alunos e comunidade a descobrirem suas diversas habilidades e/ou compartilharem comigo o interesse pela arte de dançar – (Diego da Silva Santos, aluno e voluntário).*

*Em 2014, ter participado do Grêmio e das atividades desenvolvidas pelo PEF foi uma experiência muito boa. Além de perceber como é importante levar lazer e cultura à comunidade, pude crescer como pessoa para a vida – nos estudos e na inserção no mercado de trabalho – (Gabriela Defany Nogueira Xavier, 1º secretário do Grêmio Estudantil do ano de 2014).*

*Agradecemos à diretora da unidade escolar, Ana Maria Martins Valença, e à vice-diretora do Programa Escola da*

*Família, Maria de Fátima A. Chebante Santos, pela oportunidade que nos foi dada em 2014, para convivermos em harmonia com a tríade, ESCOLA-GRÊMIO-COMUNIDADE – (membros do Grêmio).*

**Para saber mais...**

**UBES lança cartilha que mostra como formar um Grêmio Estudantil em sua escola**

Todo início de ano a luta se renova dentro das salas de aula. Por mudanças nas escolas, a UBES inicia a campanha “Monte seu Grêmio” e lança a versão *online* da cartilha de grêmios, assinada pelo cartunista Ziraldo.

O lançamento oficial foi feito dentro da programação da Bienal da UNE, em fevereiro, com a presença de ex-presidentes da UBES e, ainda, do próprio Ziraldo.

[...]

Assim como na ficção, na vida real as grandes conquistas só se concretizam com luta. Na escola não é diferente, a organização dos estudantes, mediante o Grêmio Estudantil, pode ser o caminho para muitas mudanças.



**Saiba como fazer um Grêmio Estudantil**

Na cartilha há um passo a passo sobre como montar um grêmio na sua escola e esclarece os direitos do grêmio, garantidos pela *Lei do Grêmio Livre*, de autoria do então

deputado Aldo Arantes.

A lei que foi sancionada em 1985, no governo do presidente José Sarney, dá liberdade para os estudantes de qualquer escola, seja pública ou particular, de se unirem para a criação de uma “organização de entidades representativas”, ou seja, o grêmio. Este ano, a *Lei do Grêmio Livre* comemora 30 anos.

Acesso à cartilha:

[http://issuu.com/contraregras/docs/cartilha\\_capa\\_miolo\\_45jj](http://issuu.com/contraregras/docs/cartilha_capa_miolo_45jj).

Fonte:

<http://www.ubes.org.br/2015/monte-seu-gremio-cartilha-online/> . (19/03/2015)



**Programa Escola da  
Família:**

**Lugar de conviver,  
brincar, aprender e  
criar**

Thelma Kassner Calil Jorge  
(Coordenação Geral)

**“Para Sara, Raquel, Lia e  
para todas as Crianças”**

Carlos Drummond de  
Andrade

*Eu queria uma escola que  
cultivasse  
a curiosidade de aprender  
que é em vocês natural.*

*Eu queria uma escola que  
educasse  
seu corpo e seus  
movimentos:  
que possibilitasse seu  
crescimento  
físico e sadio. Normal.*

*Eu queria uma escola que  
lhes  
ensinasse tudo sobre a  
natureza,*

*o ar, a matéria, as plantas,  
os animais,  
seu próprio corpo. Deus.*

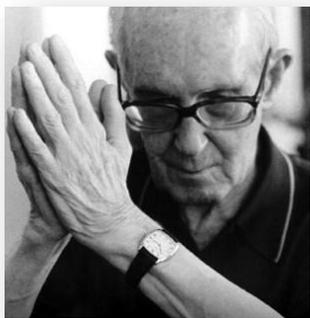
*Mas que ensinasse  
primeiro pela  
observação, pela  
descoberta,  
pela experimentação.  
E que dessas coisas lhes  
ensinasse  
não só a conhecer, como  
também  
a aceitar, a amar e  
preservar.*

*Eu queria uma escola que  
lhes  
ensinasse tudo sobre a  
nossa história  
e a nossa terra de uma  
maneira  
viva e atraente.*

*Eu queria uma escola que  
lhes  
ensinasse a usarem bem a  
nossa língua,  
a pensarem e a se  
expressarem  
com clareza.*



DE Jaboticabal



*Eu queria uma escola que  
lhes  
ensinasse a pensar, a  
raciocinar,  
a procurar soluções.*

*Eu queria uma escola que  
desde cedo  
usasse materiais concretos  
para que vocês pudessem ir  
formando  
corretamente os conceitos  
matemáticos, os conceitos  
de  
números, as operações...  
pedrinhas... só  
porcariinhas!... fazendo  
vocês aprenderem  
brincando...*

*Oh! meu Deus!*

*Deus que livre vocês de  
uma escola  
em que tenham que copiar  
pontos.*

*Deus que livre vocês de  
decorar*

*sem entender, nomes,  
datas, fatos...*

*Deus que livre vocês de  
aceitarem  
conhecimentos “prontos”,  
mediocrementemente embalados  
nos livros didáticos  
descartáveis.*

*Deus que livre vocês de  
ficarem  
passivos, ouvindo e  
repetindo,  
repetindo, repetindo...*

*Eu também queria uma  
escola  
que ensinasse a conviver, a  
cooperar,  
a respeitar, a esperar, a  
saber viver  
em comunidade, em união.*

*Que vocês aprendessem  
a transformar e criar.  
Que lhes desse múltiplos  
meios de  
vocês expressarem cada  
sentimento,*

*cada drama, cada emoção.*

*Ah! E antes que eu me*

*esqueça:*

*Deus que livre vocês*

*de um professor*

*incompetente.*

***“... uma escola que ensinasse a conviver, a cooperar, a respeitar, a esperar, a saber viver em comunidade, em união.”***

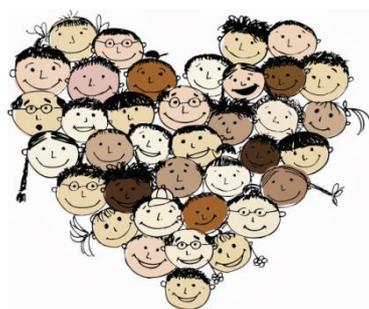
A isso veio o Programa Escola da Família: escola não é somente o lugar para onde o estudante vai de segunda a sexta-feira para estudar; ela está aberta também aos finais de semana, oferecendo seus espaços para a comunidade, com uma prática alternativa de educação não formal: atividades variadas que possuem propostas

educativas, voltadas para a questão artística, lúdica e cultural.

Essas ações, de fundamental relevância para transformar o cenário escolar – agressivo e desigual –, fortalecem a identidade cultural local, propiciam a inclusão social, possibilitam a melhoria da qualidade de vida e promovem o respeito à pluralidade cultural, convertendo o Programa em veículo de paz, tolerância e compreensão.

Todos podem participar dessa escola e escolher o que fazer: fortalecer amizades, trocar, partilhar; aprender a cozinhar, costurar, trabalhar em horta, em marcenaria; participar de oficinas de escultura, desenho, pintura e música, de oficinas de





formação inicial para o trabalho e de geração de renda; ler e contar histórias, dançar, cantar, tocar na fanfarra etc.

Criança, jovem, adulto, idoso podem fazer o que realmente querem com seu tempo livre: estar com os amigos ou com a família, cultivar *hobbies*, criar, produzir ou inventar coisas novas, participar de jogos, enfim, divertir-se nesse espaço onde se desenvolvem as ações educativas não formais que possibilitam uma maior valorização do mesmo por parte da comunidade intra e extraescolar.

Todas essas ações sucedem-se desde agosto de 2003. No entanto, nada disso seria realizado sem a significativa

participação dos educadores do *Programa* e suas propostas de atividades, que valorizam a coletividade no aprender a ouvir o outro, no propor sem imposição, na administração dos conflitos, sempre colocando em foco a solidariedade e a cooperação.

Os educadores do *Escola da Família*, pessoas de atitude, sabem ouvir e trabalhar em conjunto, alcançar os saberes e incentivar os talentos que fluem na vida da comunidade, norteando seus participantes a construir sonhos e, principalmente, buscá-los.

A Coordenação Geral do *Programa Escola da Família* parabeniza

seus educadores pelo impecável desenvolvimento das atividades, pela intensa dedicação e pelo amor ao trabalho realizado.

Concluindo, o Programa Escola da Família é decisivo para fortalecer a integração entre escola e comunidade, para a redução da violência escolar em regiões de risco e vulnerabilidade social e para ultrapassar a intenção de retirar o jovem da rua, ocupando-lhe o tempo livre com as inúmeras atividades oferecidas.

Assim, parodiando Noel Rosa, afirmamos que **com** o Programa Escola da Família até se “aprende samba no colégio”.

Fonte: Cléia Renata Teixeira de Souza – *A Educação não formal*.

## Depoimento de voluntário:

*É difícil exemplificar a importância do Programa Escola da Família em poucas linhas. Necessário seria usar todas as disponíveis e talvez criar mais algumas. O espaço para conviver, brincar, aprender e criar não nasceu por acaso. Houve o sonho, o desejo, e por fim, a criação que se (re)sonha na segunda, se (re)deseja durante a semana e se (re)cria ao chegar o final de semana. Ao transferirmos estas três coisas para o âmago do Programa, na EE Celina de Barros, despertamos em todos, novos sonhos, novos desejos e novas criações. O gosto pela criação é algo que se aprende brincando. A consequência disso é a convivência pacífica que transforma todos em verdadeiros cidadãos dotados de Humanidades. Com H maiúsculo mesmo! Digo isso porque sou fruto desta ideia. Em 2005, concluí o Ensino Médio pela Escola da*

*Juventude – projeto do Programa Escola da Família. Em 2007, ingressei na universidade e me formei em 2009, como professor de História. Voluntariando no Programa e lecionando na semana, busco levar a todos, perspectivas desse nível, capazes de gerar novos sonhos e novas realidades. Fraternais abraços!*

**Wagner Aparecido de Oliveira  
(EE Celina de Barros Bairão – DE  
Itapevi).**



Preparando a entrega de doces para o domingo de Páscoa (2015).

## Depoimento de frequentadora:

*Bem, no Escola da Família eu aprendo muitas coisas. Aprendo a trabalhar em equipe e que ninguém é melhor que ninguém. Convivo com muitas pessoas e adoro dançar. Aliás o Grêmio está oferecendo aulas de dança, e isso tem me ajudado muito, pois sonho ser dançarina.*

*No Escola da Família encontro várias pessoas e faço amizade com elas. Gosto de brincar e para mim não tem tempo ruim.*

*Estar na escola, no final de semana, é bom, porque antes eu ficava na rua e ia para alguns lugares sem avisar minha mãe. Hoje ela nem se preocupa mais.*

*Eu adoro o Escola da Família e quero continuar nele todos os finais de semana!*

**Julyana Lopes dos Santos (7º ano na EE Celina de Barros Bairão – DE Itapevi).**

## Depoimento de voluntário:

*Voluntariei-me para poder ajudar as crianças no Escola da Família. Quando necessário dou conselhos e acredito que, às vezes, até ajudo a educá-las. Consigo fazer isso dando aulas de futsal. Esse esporte ajuda a discipliná-las.*

*Ensino, mas também aprendo e me divirto muito com elas. Pretendo continuar por muito tempo como voluntário.*

*O Escola da Família é um Programa que tira da rua as crianças, oferecendo-lhes lazer e várias atividades, como: futsal, dança, capoeira, judô etc.*

*É um Programa que faz as crianças felizes e que me ajuda a ser melhor.*

**Richard Lincoln P. Oliveira, 19 anos (voluntário da EE Celina de Barros Bairão – DE Itapevi).**



Feliz por participar das atividades e fazer amizades nos finais de semana.



Jovem voluntário entende o valor do Programa Escola da Família



Ela ensina o que mais gosta de fazer: dançar.

## Depoimento de frequentadora:

*Bem, como voluntária no Escola da Família, dou aulas de dança e também não deixo de aprender com a turma. Costumo fazer algumas dinâmicas para que o ambiente fique bem descontraído e divertido. A minha relação com as alunas, aos finais de semana, não é de professora, mas de amiga.*

*As coreografias são criadas com o auxílio das “auxiliares” e baseadas em pesquisas que costumo fazer, pois quero levar a elas sempre algo diferente e inovador. Sempre dou um toque de facilidade para que todas participem e não achem complicado.*

*Quem participa do Programa Escola da Família tem a chance de conhecer melhor a escola e as atividades que são oferecidas.*

*Acho o Programa excelente e me sinto honrada por fazer parte dele, podendo ensinar o que mais gosto de fazer: dançar.*

**Cristielyn Maria Nascimento dos Santos, 16 anos –  
(voluntária da EE Celina de Barros Bairão – DE Itapevi).**

## **Aprender – uma engrenagem sensorial**

Ivânia Paula (Coord. Geral)

*Aprendizagem* é um tema que há séculos vem sendo objeto de atenção e estudo; especialistas de várias áreas, inclusive da própria Educação e de suas diversas correntes pedagógicas, investigam como é que se aprende e como quem aprende se comporta diante do que é ensinado.

O pensamento aristotélico, que será apresentado a seguir, faz-nos repensar a aprendizagem humana e relativizar o que poderia ser considerado absoluto. Sua teoria coloca o mundo na posição de livro; os sentidos, na de professores e, as mais infinitas situações de

vida, como lições a serem aprendidas:

*Os sentidos são as janelas ou as portas da mente. Tudo que chega à mente do mundo exterior entra nela pelos sentidos. O que entra nela podem ser palavras ou sentenças ditas por outros seres humanos. Como todos sabem, aprendemos muito desse modo, certamente a partir do momento em que nossa vida escolar se inicia. Ma o aprendizado não começa com a escola. Nem tudo o que aprendemos, mesmo após a escola, envolve asserções feitas por outras pessoas. Considerando a raça humana como um todo, e também as crianças humanas de todas as gerações, o aprendizado começa com a experiência sensível,*





Vygotsky

*antes que aqueles que aprendem usem palavras para expressar o que aprenderam – (Aristóteles para todos – p. 134; Mortimer J. Adler).*

Vygotsky também vem fortalecer essa linha de raciocínio:

*[...] o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e*

*determinação de tamanho.*

*Conseqüentemente, as crianças têm sua própria aritmética pré-escolar, que somente os psicólogos míopes podem ignorar – (Vygotsky, 1998, p. 110).*

Alguns teóricos da Neurociência anuem ao assunto e vão mais além, quando dizem que estudos comprovam que a aprendizagem humana acontece, primeiramente, no ambiente uterino:

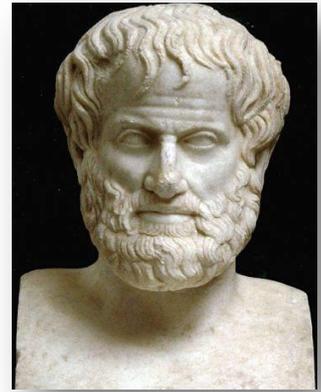
*Por volta de um ano de idade, os bebês começam a falar. Mas o aprendizado que os leva a pronunciar as primeiras palavras pode começar muito antes disso, ainda dentro do útero. Diversas pesquisas têm contribuído para o amadurecimento dessa*

*ideia. A mais recente, de pesquisadores finlandeses, mostra que os bebês recém-nascidos são capazes de reconhecer palavras e sons ouvidos quando eram fetos dentro da barriga da mãe – Sofia Moutinho*  
<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2013/08/aprendizado-no-utero>).

As três teorias – a do filósofo, a do psicólogo e a do neurocientista – possibilitam pensar que a escola não é o primeiro nem o único lugar de aprendizagem, e que o homem, ao longo da existência, segue desenvolvendo diferentes saberes, e que seria muita presunção colocá-la na condição absoluta de autonomia e de autossuficiência.

Um bom exemplo de que o pensamento aristotélico é levado muito a sério é o da Universidade dos Sentidos (Milão, Itália). Em seus vários cursos oferecidos, o aluno aprende “sentindo”; o fato é bastante interessante e, ao mesmo tempo impressionante, pois nascemos com os cinco sentidos, mas não os desenvolvemos na escola, e isso parece ser quase um consenso no mundo todo. Aliás, a impressão é que à medida que se vive, principalmente nos grandes centros urbanos, a percepção vai tornando-se embrutecida, quando não, totalmente cega, muda, surda, desprovida de senso tátil e insípida.

Se levarmos esses conceitos para o âmbito do *Programa Escola da Família*, perceberemos que nele a aprendizagem acontece de forma



Aristóteles



mesclada, considerando-se os exemplos aqui apresentados – Aristóteles, Vygotsky e a pedagogia da Universidade dos Sentidos. Talvez tenhamos aí uma representação de aprendizagem bastante ousada e diferente, se comparada aos modelos que temos no País.

Nos espaços escolares do PEF, aos finais de semana, são organizadas inúmeras atividades, e quem delas participa não prescinde dos sentidos e dos conhecimentos prévios para desenvolver habilidades, aprender coisas novas e aumentar seu repertório cognitivo.

O entorno escolar: sua gente, sua geografia, suas instituições, seu comércio – tudo!, bem como a história regional, também são elementos

culturais que migram para os espaços escolares, juntamente com seus participantes, e surgem na voz; no jeito e trejeitos; na pele castigada pelo sol; nas mãos ásperas que carpem e operam máquinas, mas, que aos finais de semana, fazem arte e artesanato; no gosto do café e do pão (receita de família) servidos em um lanche comunitário. Temos aí um cabedal de “bens” para serem trocados, compartilhados e reverenciados.

Os saberes herdados dentro da família, assim como na própria comunidade, e que se constituem pela acuidade sensorial, fazem parte da cultura de tradição e, no *Programa Escola da Família*, são apresentados nas oficinas. Assim ganham vida e são repassadas às novas

gerações e a quem mais queira participar.

Enfim, se a vida não pode ser dissociada do ensino e da aprendizagem, o PEF tratou de especializar-se nisso, ao longo destes doze anos de existência. E claro, seria ingênuo pensar que ele não necessita mais de mudanças, acréscimos e adequações...

Absolutamente! Ele continua necessitando de “reparos” e “enxertos” constantes, pois sua matéria-prima é gente e gente não é “elemento” inerte, estanque, imutável; então para atender a essa natureza é preciso redesenhar-se sempre, procurando ajustar-se às demandas.

E como o pensamento de Aristóteles foi a inspiração primeira para a redação deste texto,

fica aqui, como ponto final (ou não), um exemplo de que se aprende, inicialmente, pelos sentidos:

[...] *a mãe de Gal Costa, Maria Costa Penna, quando grávida, ouvia incessantemente música clássica, encostando sua barriga na vitrola para que sua filha nascesse com dons musicais.*

Fonte:

<http://cantalatioamerica.blogspot.com.br/2014/09/gracinha-maior-cantora-do-brasil.html> .

### Para saber mais...

#### A Universidade dos Sentidos

**Fábio Seixas**, enviado especial da *Folha de S.Paulo* a Milão.

No galpão de uma antiga fábrica química, em Milão, na Itália, um grupo de





20 pessoas tenta identificar cheiros. Essências naturais e artificiais se misturam. O desafio é entender, e diferenciar, cada uma delas. Separados dessa turma por uma cortina escura, outros 20 alunos andam descalços por um tapete de diversos materiais e texturas. De novembro a junho, esse é o tipo de rotina da Universidade da Imagem, instituição criada em 1998 cuja missão é potencializar a criatividade de quem passa por lá, apurando os cinco sentidos: olfato, tato, paladar, visão e audição.

Os alunos são fotógrafos, *sommeliers*, estilistas, *maîtres*, *chefs* de cozinha. Mas também há advogados, jornalistas, engenheiros, arquitetos, executivos de diversas áreas. E, não raro, há quem entre com uma profissão e saia com outra. *"Na última turma, tivemos um aluno que entrou fotógrafo e acabou indo*

*trabalhar como sommelier em Barcelona"*, diz Tania Giancesin, diretora da universidade.

Ela explica os princípios da escola: "Em qualquer processo criativo, as pessoas recebem informações, elaboram esses dados e depois devolvem algo pronto. Com a percepção apurada, esse processamento é muito mais refinado, ganha qualidade. Tania define a universidade como um centro de treinamento para empreendedores: *"Não recebemos apenas alunos que querem virar a mesa. Recebemos muita gente que quer se aprimorar na sua profissão"*.

A Universidade da Imagem é um braço da Fundação Indústria, comandada pelo romano Fabrizio Ferri, 50, considerado um dos melhores fotógrafos publicitários do planeta. Ferri é um inquieto. Já publicou

livros fotográficos e romances, projetou e construiu um *resort* exclusivíssimo em Pantelleria, na Sicília. Atuou como cenógrafo e também já rodou um curta-metragem em que sua mulher, Alessandra, contracena com o músico inglês Sting.

Esse ritmo é uma das marcas que ele tenta passar aos alunos. "Neste século, a imagem será a principal forma de comunicação, linguagem e literatura. E a percepção inicial, para a elaboração dessas imagens, precisa ser bastante treinada, precisa carregar uma boa dose de cultura", afirma.

Para implantar a universidade, Ferri buscou financiamento de empresas renomadas, como The Body Shop (rede inglesa de produtos cosméticos, com 2.000 pontos de venda em 52 países), Vodafone (maior grupo de telefonia celular do mundo), La Rinascente (maior loja de departamentos da Itália) e Dragoco

Gerberding (uma das principais fornecedoras de matérias-primas para a indústria de perfumes).

Fez apenas uma exigência: os patrocinadores não poderiam, de maneira alguma, influir no processo de seleção. A Vodafone, por exemplo, não pode recomendar funcionários para a escola. Com isso, o fotógrafo quis impedir que a universidade se transformasse em subsidiária desses grupos.

O trajeto contrário – alunos recrutados pelas empresas–, porém, é amplamente incentivado. *"Nós somos conectados a empresas que sempre precisam de pesquisas, de novos produtos. Elas querem pessoas que entendam seu jeito de trabalhar e que tenham técnicas interdisciplinares"*, afirma Tania. Ela mesma é uma profissional polivalente – formada em economia, é professora de música há 12 anos e atua como jornalista de moda.



Galpão que serve de

sede para a  
Universidade da  
Imagem



Fabrizio Ferri, fotógrafo publicitário e fundador, com alunos da faculdade

Assim, a turma que se formou em junho esteve completamente envolvida, no primeiro semestre, com o "mundo real". Entre outros projetos, os alunos trabalharam em campanhas publicitárias para a Dragoco e fizeram experiências sensoriais com visitantes do Festival Trienal de TV e Web de Milão.

Além das empresas patrocinadoras, outras 60 organizações mantiveram algum tipo de contato com os alunos desde 1998. E é a indústria também a responsável por prover professores para a Universidade da Imagem.

A francesa Françoise Marin nasceu em Grasse, a capital das fragrâncias, e já criou produtos para grifes como Christian Dior e Chanel. Duas vezes por mês, ela viaja a Milão, para lecionar "Olfato".

Nas aulas de tato, uma das professoras é a norte-americana Nancy Martin, especialista em fibras e tecidos. Um dos principais desafios que ela leva aos alunos é pedir que, de olhos vendados, eles transformem em palavras as sensações que têm ao tocar uma peça de seda, uma batata, uma alcachofra ou uma folha de papel.

*"Aqui, tentamos recuperar o prejuízo. Infelizmente, desde a infância, a necessidade das pessoas de se tocarem é reprimida",* diz a professora, que ensina seus alunos a experimentar tecidos com os lábios —segundo ela, mais sensíveis que a ponta dos dedos.

A "escola dos sentidos" não entrega nenhum tipo de certificado. Mas, apesar disso, do aspecto aconchegante e despojado da construção de 1838 e do

animado bar da universidade, o regime de ensino é bastante rígido. O curso dura dois anos e as aulas acontecem de segunda a sexta, no total de 30 horas semanais.

*"A passagem para o segundo ano não é automática, depende do progresso alcançado no primeiro estágio. Mas não há nenhum exame. Essa avaliação acontece no dia a dia. Sempre há um olho voltado para o que a gente está fazendo",* define a crítica literária Miranda Martino, formada na turma inaugural, em 1999.

O curso ministrado em italiano, com tradução simultânea para o inglês, é dividido em cinco módulos, um para cada sentido. [...] Os alunos precisam obrigatoriamente cumprir todos esses módulos. São proibidos cigarros e celulares.

As matrículas para os programas que começam no próximo mês já estão encerradas. A cada ano, o valor da anuidade varia de acordo com o que a universidade consegue arrecadar junto às empresas patrocinadoras. [...] O processo de seleção [...] começa em março e requer entrevista e apresentação de um "trabalho criativo".

Fonte:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u153.shtml>

(Arte Folha Online).

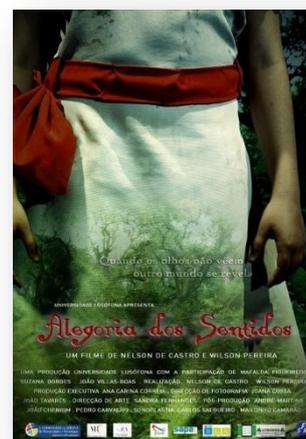
#### Dica

Curta-metragem *Alegoria dos Sentidos* (2010), de Nelson de Castro e Wilson Pereira:

Conta a história de Catarina, uma menina cega que consegue desenvolver a percepção de mundo, tendo sua boneca como seus próprios sentidos.

Clique aqui, para assistir:

<http://www.ulusofona.pt/ficcao/alegoria-dos-sentidos>.



Alegoria dos Sentidos (2010), de Nelson de Castro e Wilson Pereira



## **Educação Patrimonial – do samba de roda aos elefantes –**

Peter Milko\*

Passear pelas charmosas ruas de Ouro Preto, contemplar as cataratas do Iguaçu, saborear um apimentado acarajé, observar um peixe fossilizado no Ceará e apreciar os passos de um samba de roda. O que tudo isso tem em comum? São exemplos do patrimônio cultural e natural que pertencem a todos os brasileiros. Mas será que pertencem mesmo?

Com a evolução da humanidade e das sociedades modernas, convencionou-se que o

patrimônio histórico e natural são um bem da comunidade. Traduzindo para a nossa realidade, você, eu e todos somos donos dos parques nacionais, dos museus, das praças públicas, dos monumentos e assim por diante. Afinal, são os governos que detêm sua posse, e são os recursos públicos que mantêm esses bens. Recentemente, incorporou-se ao conceito de patrimônio as tradições, a culinária e os costumes regionais, com a definição de cultura imaterial. Mas como anda esse vasto patrimônio do Brasil?

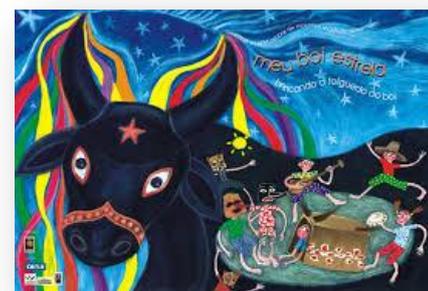
Infelizmente ele anda descuidado, senão abandonado, quase parado. Apesar das instâncias diretas, como *IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* – e o

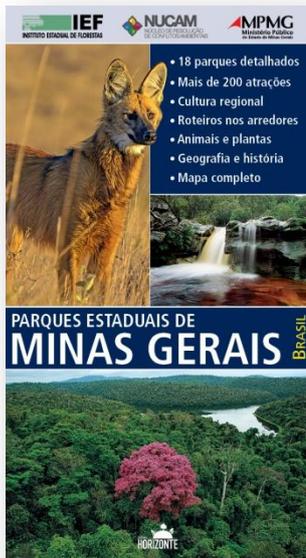
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, serem teoricamente guardiões oficiais da maioria dos itens patrimoniais comentados. A crônica *insuficiência do repasse verbas e quase nenhuma pressão da sociedade civil para sua real conservação* estão deixando a maioria dos bens materiais e imateriais à sua própria sorte.

Como reverter um quadro de descaso com a história, com a preservação do patrimônio cultural e ambiental? Além da evidente reavaliação e priorização de verbas oficiais para o setor, acredito no conceito da educação patrimonial, introduzido com determinação e insistência no currículo escolar e na divulgação do patrimônio que

dispomos. O que significa isso? É mostrar para os jovens e adultos do que se compõe sua herança cultural e natural. Ao valorizar a cultura e a natureza de seu país, jovens e adultos vão entender que esse patrimônio é seu – nosso – e que devem brigar por mantê-lo e preservá-lo. Assim se criará uma identidade própria de cada grupo social e eles saberão valorizar a diversidade cultural que essa abertura de olhos proporciona.

Pelo lado da disseminação da informação, nossos museus, exposições e respectivos acervos digitais ainda são muito tímidos. Sem expor com frequência e qualidade nossa história e o que temos de herança cultural e ambiental, fica difícil para o cidadão comum apreciar essas maravilhas e tornar-se um defensor





delas. E interesse há, sem dúvida, a ponto de se formarem filas intermináveis para visitar as megaexposições que algumas capitais têm chance de receber e de haver milhares de *downloads* de informações bem organizadas, como o caso do guia *Parques Estaduais de Minas Gerais* (<http://www.edhorizonte.com.br/parquesmg>).

Enquanto ficarmos só olhando os valiosos peixes fósseis do Ceará sendo vendidos em feiras, as imagens de santas sendo roubadas de igrejas e os animais brasileiros sendo traficados para o exterior – nada vai mudar. Vamos acreditar que a comunicação é a alma do negócio também nessa questão, e investir recursos e esforços para a educação patrimonial e para a

mostra de acervos em exposições, e por outros meios. Quem sabe, assim um dia, o pano de fundo de festas de aniversários infantis será, majoritariamente, o *bumba meu boi*, o *saci-pererê*, o tamanduá e o lobo-guará, no lugar dos personagens da Disney e de elefantes e girafas.

---

(\*)Peter Milko – Geógrafo, é diretor-geral da editora **Horizonte**, diretor de redação da revista **Horizonte Geográfico** e conselheiro da Fundação Jari. [peter@edhorizonte.com.br](mailto:peter@edhorizonte.com.br)

## O PEF nas escolas indígenas

### DE Norte1

Juvelino Carabante (PCNP/DE Norte 1)

O *Programa Escola da Família*, ao longo de seus 12 anos, vem contribuindo com nossas escolas em todos os âmbitos, fortalecendo a compreensão de pertencimento, de zelo e aumentando o carinho que a comunidade tem pelas unidades escolares.

Isso não é diferente na escola indígena, uma vez que a comunidade já tem esse entendimento fortalecido – dentro de si e coletivamente. Os professores indígenas conhecem bem as propostas e diretrizes do *Programa Escola da Família* e têm o cuidado de primar

pelo senso de integração e por ouvir histórias de seu povo, que são aspectos que traduzem o verdadeiro significado de “*aprender a viver junto*” – um dos quatro pilares do conhecimento, segundo Delors. Assim, as propostas e diretrizes do PEF se entrelaçam com o entendimento e valores indígenas: cooperação, solidariedade, participação e simplicidade.

Em 2012, o *Programa Escola da Família* iniciou suas atividades com uma professora da rede, que tinha experiência em outras unidades. Aproveitando o conhecimento que tinha de projetos e de algumas práticas comuns em escolas regulares, deu início ao desenvolvimento do planejamento e de ações, obtendo perceptível sucesso. Mas isso





Horta Educativa,  
PCNP e  
educadores

ainda não era o suficiente para garantir a preservação da cultura indígena e a ressignificação da cultura tradicional. Então a própria comunidade lançou, em reunião, o nome de um professor da etnia para ocupar a função de vice-diretor do PEF. A atuação do vice-diretor, Cássio Martim, tem fortalecido o *Programa*, dinamizado a programação de atividades e, com isso, os espaços escolares e comunidade têm ganhado mais vida.

É notória a identificação dos alunos com os projetos e, espontaneamente, indicam outras ações de que gostariam de participar. Atividades lúdicas como pintura e desenho, gibiteca, artesanato indígena; aulas de apoio escolar; pingue-pongue e

vôlei garantem público aos sábados e domingos.

Interessados em aprender sempre mais, pediram a implantação de aulas de Corte e Costura. Um outro projeto desenvolvido dentro do PEF e que contou com apoio de educadores universitários, tanto no planejamento quanto na criação, foi a Horta Educativa. Crianças puderam vivenciar o plantar, o cultivar e o colher. Ajudaram a identificar, a selecionar, a separar e a catalogar alimentos (verduras legumes e ervas, tradicionalmente conhecidas pelos indígenas).

Temos orgulho de ter vivenciado o processo de inclusão da escola **Djekupe Amba Arandy da**

**Aldeia Tekoa Ytu** (Jaraguá – capital), no *Programa Escola da Família*.

**Para saber mais...**

**No Brasil, população indígena é de 896,9 mil**

Povos

De acordo com o censo, foram identificadas 305 etnias, das quais a maior é a Tikuna, e reconhecidas 274 línguas.

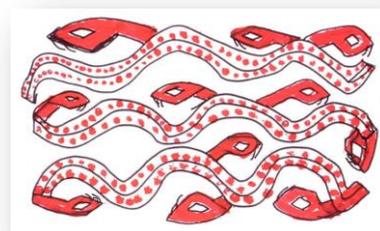
A atual população indígena brasileira, segundo dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de **896,9 mil** indígenas. De acordo com a pesquisa, foram identificadas **305** etnias, das quais a maior é a Tikúna, com **6,8%** da população indígena.

Também foram reconhecidas **274** línguas. Dos indígenas com 5 anos ou mais de idade, **37,4%** falavam uma língua

indígena e **76,9%** falavam português.

Os povos indígenas estão presentes nas cinco regiões do Brasil, sendo que a região Norte é aquela que concentra o maior número de indivíduos, **342,8 mil**, e o menor no Sul, **78,8 mil**. Do total de indígenas no País, **502.783** vivem na zona rural e **315.180** habitam as zonas urbanas brasileiras.

Segundo o censo, **36,2%** dos indígenas vivem em área urbana e **63,8%** na área rural. O total inclui os **817,9** mil indígenas declarados no quesito cor ou raça do Censo 2010 (e que servem de base de comparações com os Censos de 1991 e 2000) e também as **78,9 mil** pessoas que residiam em terras indígenas e se declararam de outra cor ou raça (principalmente pardos, **67,5%**), mas se consideravam “indígenas” de acordo com aspectos como tradições, costumes, cultura e antepassados.





Os números também revelaram um equilíbrio entre os sexos para o total de indígenas: **100,5** homens para cada **100** mulheres, com mais mulheres nas áreas urbanas e mais homens nas rurais. Entretanto, existe um declínio no predomínio masculino nas áreas rurais entre 1991 e 2010, especialmente no Sudeste (de **117,5** para **106,9**) Norte (de **113,2** para **108,1**) e Centro-Oeste (de **107,4** para **103,4**).

A etnia Tikúna tinha o maior número de indígenas (**46,1 mil**), resultado influenciado por **85,5%** deles que residiam em terras indígenas. Os indígenas da etnia Terena estavam em maior número fora das terras (**9,6 mil**).

Nas terras indígenas, as etnias Yanomámi, Xavante, Sateré-Mawé, Kayapó, Wapixana, Xacriabá e

Mundurukú não estavam presentes nas 15 mais enumeradas fora das terras. Já fora das terras, as não coincidentes eram Baré, Múra, Guarani, Pataxó, Kokama, Tupinambá e Atikum.

O censo também mostra que foram demarcadas **505** terras indígenas, cujo processo de identificação teve a parceria da Fundação Nacional do Índio (Funai) no aperfeiçoamento da cartografia. Essas terras representam **12,5%** do território brasileiro (**106,7 milhões** de hectares), onde residiam **517,4 mil** indígenas (**57,7%** do total).

Apenas **seis** terras tinham mais de **10 mil** indígenas, **107** tinham entre mais de mil e **10 mil**, **291** tinham entre **mais de cem e mil**, e

em **83** residiam até **cem** indígenas. A terra com maior população indígena é Yanomámi, no Amazonas e em Roraima, com **25,7 mil** indígenas, **5%** do total.

(Fontes: Portal Brasil, 20/04/2015, 12h47. <http://www.brasil.gov.br/governo/2015/04/populacao-indigena-no-brasil-e-de-896-9-mil>)

### Aldeias no Estado de São Paulo



(Educação Indígena em São Paulo, ano 1999. Realização: SEE, FNDE e MEC.)



## Doze anos de PEF – o que mudou?

Ataulfo Santana (Coordenação  
Geral/PEF)

Em Águas de Lindoia, no ano 2004, durante a oficina *Cultura da Solidariedade – Voluntariado*, uma educadora profissional, com os olhos brilhantes e a voz embargada de emoção, contou sua experiência no primeiro dia do *Programa Escola da Família*:

“De repente me vi ali, no meio do pátio da escola, com as chaves nas mãos e alguns garotos aguardando no portão. Eu, apesar de estar cheia de dúvidas, sentia uma grande alegria, porque finalmente a escola iria abrir para a comunidade. Reuni

aquele pequeno grupo dando as boas-vindas e pedi que me ajudassem a encontrar alguma coisa para fazermos uma atividade juntos. Não demorou muito e eles encontraram uma lata de tinta vazia, que serviu para um jogo de bola totalmente improvisado na quadra.”

E assim, de portas abertas aos finais de semana para as comunidades intra e extraescolares, as escolas estaduais iniciaram a maior oportunidade de participação efetiva, na história escolar da sociedade civil paulista.

Juntamente com o PEF, despontou também o *Programa Bolsa Universidade*. Inicialmente o bolsista, como

contrapartida, dedicava 20 horas semanais no desenvolvimento de projetos para a comunidade. Com o propósito de oferecer mais tempo para os estudos da graduação, essa carga passou por uma adequação significativa e, atualmente, sua atuação é de 8 horas, podendo ser no sábado ou no domingo.

A atuação do bolsista junto à comunidade traz um ganho para sua formação, que nenhum curso acadêmico pode oferecer, pois a experiência é real e efetiva. Os alunos terminam sua graduação com uma experiência vivencial de qualidade e tornam-se melhor preparados para o mercado de trabalho.

O PEF, desde sua abertura, vem oferecendo uma

formação continuada a seus professores, tanto por capacitações presenciais quanto a distância. Proporciona ainda à comunidade, uma prática pautada por atividades socioeducativas. E é o *Programa* que, sistematicamente, possui o maior número de horas de reuniões de trabalho e de formação para seus profissionais.

Em 2009, o PEF passou a contar com um vice-diretor exclusivo. Esse profissional, além de ser um professor da rede, conta com uma carga horária dividida entre os dias da semana e os sábados e domingos, proporcionando assim mais integração do PEF com a semana letiva.

Esse investimento constante resultou em um contingente de professores, sendo possível a eles atuarem como





legítimos educadores sociais. Portanto, depois desses 12 anos, seus profissionais apresentam um diferencial significativo e atuam de maneira mais humanitária, integrada e assertiva.

O *Programa* conta ainda com a valiosa participação de voluntários. Da relação com a escola, ganham: a comunidade por receber um leque maior de atividades e o voluntário que desenvolve novas habilidades em sua vida pessoal e profissional. Sua atuação vai desde tarefas corriqueiras até cursos que exigem conhecimentos específicos. Nesses 12 anos, o trabalho dos voluntários tornou-se cada vez mais forte e especializado.

Outra ação relevante que obteve grande e

significativo avanço foi o estabelecimento de parcerias. Antes, era necessário procurar as empresas e ir conquistando-as paulatinamente. Hoje elas também buscam o *Programa*, pois sabem que as escolas representam excelente oportunidade para que exerçam sua responsabilidade social.

Nesses 12 anos de existência, um dos principais objetivos da Secretaria da Educação foi, por meio do PEF, colaborar para uma melhor qualidade educacional do alunado paulista.

Inicialmente o *Programa* interferiu, de maneira significativa, para um melhor relacionamento entre alunos ditos “lideranças negativas” e professores. Atribuiu a

esses jovens a corresponsabilidade no desenvolvimento de atividades, aos finais de semana, ajudando-os a canalizarem suas habilidades para o bem coletivo. Hoje há muitos projetos voltados para uma maior integração com a semana letiva.

Doze anos... e o que mudou?

Além das diversas conquistas e adequações relatadas, atualmente o *Programa Escola da Família* realiza um trabalho mais focado e assertivo em relação aos propósitos da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.



## Acontece no PEF



## **Programa Escola da Família é notícia no portal do MEC**

### **Interação é fundamental para a oferta de uma boa educação**

Fátima Schenini

Professora há 30 anos, Mariza Teresa Chiari Dantas acredita que a escola e a comunidade estão diretamente ligadas e que uma educação de qualidade depende da interação entre instituição de ensino e família. “Não há como pensar em educação sem o envolvimento da família nesse processo”, destaca Mariza, vice-diretora da Escola Estadual Archimedes Aristeu Mendes de Carvalho, no município paulista de São

Carlos. “Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado.”

Pedagoga, com especialização em gestão educacional, Mariza coordena naquela unidade de ensino, desde 2012, o *Programa Escola da Família*. Criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 2003, o *Programa* tem como objetivos possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais dos participantes, por meio de atividades que contribuam para a inclusão social. Assim, espaços da escola são usados para receber toda a comunidade em atividades de lazer, cultura, saúde, esporte e





qualificação profissional.

Segundo Mariza, a unidade de ensino organiza as atividades nos eixos: esporte, cultura, saúde e trabalho. “Nesses eixos, incluímos ética e cidadania como base para a melhoria da qualidade de vida”, diz.

De acordo com a professora, o *Programa Escola da Família* tem assegurado benefícios ao relacionamento entre a escola e a comunidade. “A participação em reuniões com professores aumentou, assim como no dia a dia na escola”, revela. Além disso, os pais sabem que podem contar com a escola como um espaço seguro de lazer e cultura, nos fins de semana, para os filhos. “A comunidade torna-se participativa, e a escola passa a ser um local agradável de conviver”, avalia.

**Curso** — Uma das atividades desenvolvidas na *Escola da Família* é o curso Escola de Pais, que tem como proposta de trabalho a vivência das famílias, com a reflexão sobre seu papel, visando ao atendimento à criança e ao adolescente. “Os temas desenvolvidos abrangem assuntos do dia a dia, que muitas vezes, enquanto pais, não sabemos como tratá-los com nossos filhos”, ressalta Mariza. Assuntos como cuidados essenciais com a criança, como educar os filhos, sentimentos e comportamentos infantis — medo, ciúme, mentira —, adolescência, sexualidade humana e manifestação do amor são tratados em rodas de conversas, apresentações de vídeos, músicas e outras dinâmicas de grupo.

“O curso é destinado, em primeiro

lugar, àqueles pais que se interessam, mas procuramos incentivar os que apresentam algum tipo de dificuldade de relacionamento em relação aos filhos”, diz Mariza. Os dias e horários do cursos são estabelecidos em comum acordo com os participantes.

De acordo com a coordenadora regional do Programa, Mara Silvio Olívio, o curso Escola de Pais nasceu na França, para que pais e mães refletissem sobre seu papel na educação dos filhos. “O ambiente familiar deve ser um lugar saudável, com afetividade, respeito, segurança, estabelecendo um ninho de amor, impondo limites e sabendo dizer não quando necessário”, enfatiza.

No Brasil, o curso chegou em 1963. No

município paulista, sua chegada ocorreu em 1983, por intermédio da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A parceria com a Diretoria de Ensino de São Carlos teve início em 2005, com o Programa Escola da Família.

Fonte:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=3911> .





500 voluntários  
na EE Marina  
Cintra.

## **Citibank e revista ZUPI no Programa Escola da Família**

O *Dia Global na Comunidade*, ação promovida e organizada pelo Citibank, conta com o voluntariado de seus funcionários, familiares e amigos e visa proporcionar às comunidades, melhorias nas escolas que frequentam.

Em 2014, a ação que já conta com dez anos de existência, recebeu a adesão de mais de 70 mil voluntários, ultrapassando 500 mil participantes (cômputo desde o lançamento do evento). Neste ano o clima é duplamente de festa, pois o Citi comemora cem anos no Brasil.

Participaram da edição atual, dez capitais

brasileiras, e cadastraram-se 1,5 mil voluntários; a expectativa era beneficiar 4 mil pessoas em todo o País.

No sábado (13 de junho), dia que os portões da EE Marina Cintra (DE Centro) costumeiramente se abrem para receber o público que participa do *Programa Escola da Família*, aconteceu, simultaneamente, com vários países do mundo, a 10ª edição do *Dia Global na Comunidade*.

Beneficiada pelo evento, a EE Marina Cintra recebeu uma palestra sobre Educação Financeira, a pintura de algumas áreas, como quadra e pátio; livros para a sala de leitura, que foi revitalizada; armários para as salas de aula; paisagismo de um canteiro interno e a criação de um jardim suspenso, em um corredor lateral, que antes era ocioso.

Enquanto isso, em uma das salas, alunos ouviam a coordenadora do *Programa Escola da Família*, Ana Maria Stuginski, contar a história do livro, em tamanho gigante, *O Planeta Lilás* (Ziraldo). Além dessa, as crianças puderam ouvir mais histórias de outros livros infantis.

Ainda nesse final de semana, o artista da arte grafite, Cranio, também presenteou os alunos e a comunidade com a pintura de um índio – uma de suas marcas –, em uma das paredes do pátio. A participação do artista deu-se por intermédio da revista ZUPI, especializada na arte alternativa, que também procurou o *Programa Escola da Família* para fazer parceria.

A EE Marina Cintra foi fundada em 1931 e está

localizada na importante avenida de São Paulo, Consolação. Seu prédio antigo exibe uma arquitetura sinuosa e rebuscada e, em uma de suas paredes internas, a colorida arte em azulejo da fauna brasileira. Do lado de fora, também em azulejo, como que a abençoar os transeuntes que sobem e descem pela avenida, está o Padre Anchieta, em tamanho gigante, na parte frontal da escola.

#### **Depoimentos de quem participou sobre o significado da ação**

*O trabalho voluntário deve ser praticado por todos, porque os resultados ficarão para nossos filhos e também faz bem para o coração – Ricardo Luengo Valenciano (funcionário Citibank).*

*Quero doar-me em*



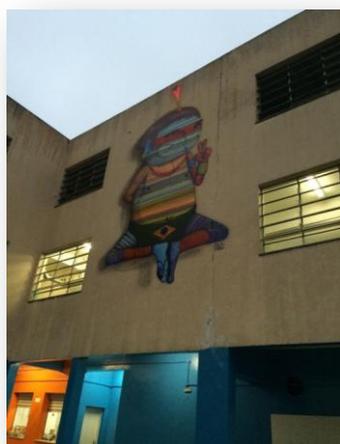
EE Marina Cintra



Hora de contar e de ouvir histórias



Canteiro interno com novo visual



A brasilidade do artista na parede da escola

*prol da alegria, de quem convive neste espaço; quero dar o meu melhor – Beatriz Garroux (funcionária Citibank).*

*Solidariedade com a sociedade – Rondineli Lima (funcionário Citibank).*

*Recomeçar, tentativa de transformação – Márcia Natália Motta Mello (diretora EE Marina Cintra).*

*Tenho orgulho de trabalhar em uma empresa que trabalha também pela sociedade. Que procura melhorar a realidade das pessoas – Hélio Magalhães (presidente Citibank).*

*Objetivo em comum com a escola: ajudar o próximo – Daniel Paz (funcionário Citibank e coordenador do evento).*

*É emocionante ver tanta gente pensando no outro – nas crianças, nos jovens, enfim, no futuro do País – Mariana Paula Leite de Almeida (funcionária Citibank).*

*Estou alegre por ajudar a recuperar um lugar que para mim foi tão importante. Estudei aqui do 1º ao 3º ano. A escola continua com a mesma proposta: formar cidadãos conscientes. – Marcos Gonçalves Pedro (ex-aluno da EE Marina Cintra e funcionário Citibank).*

#### Para saber mais...

#### Quem foi Marina Cintra?

Marina Cintra era formada em Serviço Social e educadora por paixão; ela é considerada visionária por todos que a conheceram ou que ainda dão continuidade ao seu trabalho.

Marina focou sua atuação na formação de jovens porque acreditava que a educação era um caminho para a evolução do ser humano.

Em agosto de 1942, fundou a Colmeia, instituição que visa à formação de jovens. Na época, os colmenianos discutiam também questões políticas. Era uma mulher que já pensava em terceiro setor, quando ninguém discutia a questão.

*“Me lembro dela com uma grande energia, mas também da severidade com que tocava os projetos.”* Afirmava um casal que colocara na filha o nome de Marina, em homenagem à amiga que havia morrido poucos meses antes, em um acidente de avião, aos 49 anos.

A Colmeia beneficia cerca de 500 jovens e fica na rua que detém o nome dela, próxima à avenida Nove de Julho e Groelândia, no Jardim Paulista.

Fonte:  
[http://historiacontemporanea-mlopomo.blogspot.com.br/2010\\_09\\_01\\_archive.html](http://historiacontemporanea-mlopomo.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html).

### **Sobre a revista ZUPI**

A Zupi iniciou suas atividades em 2001 e é hoje o maior crossmedia de arte e criatividade do Brasil. Somos uma revista diferente e independente. Uma revista criada por e para artistas e profissionais criativos que buscam novas ideias e tendências. Com o conteúdo que todos querem ver. Texto compacto, muita informação e muita imagem.

A Zupi nasceu para fomentar, incentivar e registrar a produção de trabalhos autorais, mostrando o que há de melhor em termos de arte, *design*, ideias e tendências no Brasil e no mundo. A Zupi é um prato cheio para colecionadores e amantes da arte, além de um espaço para artistas emergentes. Atuando como um veículo de comunicação que promove talentos, gerando reconhecimento, negócios e méritos a artistas e



Marina Cintra era formada em Serviço Social e educadora por paixão



profissionais que saem em nossas páginas. Não estamos dizendo que sabemos tudo sobre arte, mas o fato é que depois de tantos anos envolvidos nesse segmento, em contato com as grandes comunidades de arte e *design*, ao redor do mundo, e com tantos artistas e profissionais entrevistados, podemos dizer que temos uma boa ideia.

Procurando reunir as variadas vertentes da arte contemporânea, a Zupi é voltada para artistas, *designers*, ilustradores, diretores de arte, fotógrafos, estilistas, *web designers*, artistas de rua, grafiteiros, arquitetos, *designers* de produto, decoradores, paisagistas, *motion designers*, publicitários e criativos em geral, cujos trabalhos são frequentemente divulgados e respeitados pela nossa equipe. Por ser um espaço democrático, a Zupi também age como principal incentivadora de estudantes e jovens que

ingressaram recentemente no mercado.

Fonte:

<http://www.zupi.com.br/sobre-a-zupi/>.

## Cranio

Fabio Oliveira, mais conhecido como Cranio, nasceu em 1982. O artista cresceu na zona norte de São Paulo e considera que o meio foi sua maior influência. Foi no ano de 1998 que Fabio começou a cobrir o cinza dos muros e, além de *sprays*, ele leva em sua mochila muita criatividade e bom humor.

Os índios nasceram, após a tentativa de encontrar um personagem com a cara do Brasil, e ele não poderia ter escolhido melhor! Com um toque azul e uma linha marcante, a figura brasileira está sempre em situações engraçadas que roubam olhares e ainda instigam o observador a pensar sobre questões contemporâneas como consumismo, identidade e meio ambiente.

Desenhos animados e o pintor Salvador Dalí são algumas das referências que Cranio guarda em mente. O artista vem aprimorando seu trabalho e técnica, inovando no contexto, mas sem perder o estilo próprio.

Um dos comentários que define pontualmente este artista é de um colecionador britânico: *“Cranio desenvolveu um estilo único e significativa, além de um grupo de personagens que não são apenas vibrantes, mas também prazerosos de ser ver. Além disso, as imagens criadas por ele sempre passam uma mensagem e um conceito importante, que costumamos esquecer em nossas vidas e cotidianos. Esse conjunto de qualidades faz com que sua arte seja excelente de se apreciar e ótima para pensar e filosofar”*.



Grafiteiro Fabio Oliveira, conhecido como Cranio

Fonte:

<http://misturaurbana.com/2014/04/entrevista-cranio-seus-personagens-vibrantes-e-a-critica-social/>



Sílvia Maria de  
Noronha França  
(diretora)

## ***Um Dia na Escola do meu Filho, na visão dos gestores DE Itapetininga***

### **Depoimento 1**

Sou Sílvia Maria de Noronha França, diretora da EE Sadamita Ivassaki, localizada na cidade de São Miguel Arcanjo, Bairro Abaitinga, pertencente à DE Itapetininga. Estou na gestão da escola há treze anos, acompanhando diretamente o *Programa Escola da Família* desde seu início.

O *Programa Escola da Família* beneficia de forma geral toda a comunidade local e, por meio de seus eixos norteadores, torna-se um *Programa* socioeducativo, integrando: família, comunidade e escola.

Na 3ª edição do projeto *Um Dia na Escola do meu Filho*, que faz parte do Programa Educação – Compromisso de São Paulo, o tema trabalhado foi O Resgate Cultural e Histórico da Comunidade, e minha escola abordou o assunto em dois momentos.

No dia 23/05/2015 (*I Encontro de Jovens*) e no dia 24/05/2015 (*I Mostra Cultural de Dança e Música Regional*), tivemos como objetivo principal ampliar a participação das famílias na rotina escolar dos filhos.

No dia 23/05/2015, houve o *I Encontro de Jovens* para decidir ações em parceria com o CRAS. Esse momento também focou a importância do Jovem, em nossa escola/bairro, e também trouxe atividades, como: palestras; dinâmicas; oficina de grafite, xadrez; dança, violão; “passos” de

atitude e Reciclando Ideias, em busca de um Bairro Ideal.

Em continuidade, no dia 24/05/2015, a programação ainda trouxe: *I Mostra Cultural de Dança e Música Regional*, em parceria com academias de dança de São Miguel Arcanjo e participação de alunos da escola; exposição de fotos antigas e história do bairro, com relatos dos moradores mais antigos. A comunidade, envolvida, colaborou com fotos de outras décadas e, assim, o resgate imagético da região e de seus habitantes foi realizado.

Vimos que com esse projeto conseguimos atingir nosso objetivo, que é dar continuidade à integração COMUNIDADE-ESCOLA, e mostrar a

ambas na formação do aluno.

## Depoimento 2

Sou Alisson Cristian Leme Nunes, vice-diretor da EE Prof. Sebastião Villaça, na cidade de Itapetininga.

Estou no *Programa Escola da Família* há aproximadamente seis anos, e, há três, na vice-direção, antes atuava como professor e percebia que faltava algo em meu dia a dia. Mas tudo mudou quando entrei no *Programa* e percebi que minha vida profissional estava tornando-se mais completa, pois passei a trabalhar mais feliz. Faço parte de duas equipes muito unidas: a da Coordenação Regional e a da Coordenação Local, e isso engrandece cada vez



Alisson Cristian Leme Nunes (vice-diretor)

importância do papel de

mais meu



trabalho. No PEF, sinto-me totalmente integrado e tenho consciência de que ele beneficia muitas pessoas de todas as faixas etárias, colaborando para que sejam seres humanos melhores e mais preparados para exercerem a cidadania.

Para a 1ª edição deste ano do **Um Dia na Escola do meu Filho** (tema **Resgate Cultural e Histórico da Comunidade**), nossa escola elaborou várias atividades, todas envolvendo alunos, pais, professores, funcionários, equipe gestora e comunidade.

Extraordinariamente, familiares do patrono da escola colaboraram, trazendo a público: biografia e atos de bravura e beneficência, em favor da comunidade e dos cidadãos Itapetininganos,

dos brasileiros e contra a escravidão no Brasil.

A peça teatral, *História de um Grande Homem*, retratou a vida do patrono e, paralelamente a ela, uma mostra exibiu objetos antigos, contemporâneos da época em que ele viveu.

Houve, ainda, depoimentos de avós que estudaram na escola e o relato emocionado da bisneta do patrono, que trouxe lembranças de sua convivência com ele.

Um delicioso almoço foi preparado pela família PEF Villaça e compartilhado com a comunidade.

Estamos certos de que, nesse dia, conseguimos resgatar o valor de nossa história, o espírito de cidadania e o verdadeiro sentido de compartilhar conhecimentos.

## ***Um Dia na Escola do meu Filho***

**EE Prefeito José  
Ribeiro – DE Jales**

*Encomenda*

*Desejo uma fotografia  
como esta – o senhor vê? –  
como esta:  
em que para sempre me ria  
como um vestido de eterna  
festa.*

*Como tenho a testa sombria,  
derrame luz na minha testa.*

*Deixe esta ruga, que me  
empresta  
um certo ar de sabedoria.*

*Não meta fundos de floresta  
nem de arbitrária fantasia...*

*Não... Neste espaço que  
ainda resta,  
ponha uma cadeira vazia.*

– Cecília Meireles

A data 23 de maio,  
sábado, foi mais do que  
especial para o *Programa  
Escola da Família* da EE

Prefeito José Ribeiro (Paranapuã/SP), pois o evento que acontece em todo o Estado recebeu a equipe gestora, a coordenadora, a professora mediadora, funcionários, pais, alunos e o Grêmio Estudantil. No período das 13h às 17h, pessoas da comunidade, pais e responsáveis e alunos da escola puderam presenciar e participar de atividades culturais, educativas e esportivas, que trouxeram informação, descontração e divertimento.

A programação trouxe o tema *A arte de contar histórias*, e lembrou que o passado é importante para continuar o presente. Também houve várias apresentações artísticas, como: alunos contaram causos, professora mediadora



Fotos dos povos da cidade



Aluna cantando  
música de raiz

cantou, esposa do patrono da escola contou causos antigos e cantores da comunidade apresentaram músicas de raiz. Além disso, também houve uma exposição com fotos dos pioneiros da cidade, sorteio de brindes e um cardápio variado de comidas típicas servidas ao público.

Com essa programação, fatos, valores históricos e culturais da comunidade foram resgatados e trazidos a público. Fortaleceu-se o senso de respeito – determinante para o crescimento individual e para as conquistas coletivas.

A organização do evento mobilizou toda a escola, que precisou tomar providências quanto à divulgação: cartazes, carro de som para percorrer as ruas da cidade e

convites para os alunos e suas famílias.

A ação *Um Dia na Escola do meu Filho*, além de ser um conagraçamento entre as pessoas da escola formal e da informal, promove, crescentemente, a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, e, por conseguinte, mais interesse e melhores notas.

## ***Um Dia na Escola do Meu Filho***

**EE Prof. João Solidário  
Pedroso – DE  
Americana**

O evento *Um Dia na Escola do Meu Filho* recebeu o nome **EE Professor João Solidário Pedroso: Retratos de uma História** e mobilizou toda a comunidade escolar e extraescolar em torno da proposta de resgatar a história da cidade, do Bairro São Manoel e do patrono da escola.

Localizada no município de Americana, a EE Prof. João Solidário Pedroso foi inaugurada em 21 de novembro de 1956 e, pouco tempo depois, passou a ser chamada de Grupo Escolar do Bairro

São Manoel. Em 1960, passou a ter como patrono João Solidário Pedroso. João nasceu em 29 de abril de 1888, em Valinhos, e era filho adotivo. Em Campinas, fez o Curso Normal pelo Instituto de Educação Carlos Gomes e, como professor, ministrou aulas em Monte Mor e Americana. Faleceu em 1937, vítima de derrame cerebral.

Atualmente a escola atende alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais) e faz parte do grupo de unidades que tem o ensino de tempo integral.

A programação do *Um Dia na Escola do Meu Filho* foi bastante diversificada e lotou a escola. Fizeram parte deste dia: canto do hino de Americana, jogral sobre a história da cidade,



A dança que conta história

apresentação da história da Avenida Brasil (3ªA), Túnel do Tempo (fotos antigas), exposição (trabalhos e maquetes), danças (Galera do Chapéu) – história da festa do peão; Festa do Trem – história da estação ferroviária da cidade; Festa de Santo Antônio – padroeiro de Americana; Galera Coração – festa do peão; História do *Country* – influência norte-americana), sorteio de brindes, apresentação de Karatê, campanha *Todos contra a Dengue* e lanche comunitário.

O evento que envolveu professores, pais, alunos e pessoas do entorno escolar provou que a semana letiva e o *Programa Escola da Família*, juntos, fortalecem e qualificam a proposta pedagógica e as relações interpessoais.



Uma viagem pelo tempo

## ***Um Dia na Escola do Meu Filho***

**EE Francisco Sales de  
Almeida Leite – DE  
Taquaritinga**

O objetivo do evento *Um Dia na Escola do meu Filho*, de resgatar a memória histórica do município Fernando Prestes e da escola estadual **Francisco Sales de Almeida Leite**, veio com a proposta de se pesquisar, em fontes fotográficas e jornalísticas, fatos e imagens que ajudassem a contar a história da região e de seu povo.

Para isso, a equipe gestora da escola realizou um primeiro planejamento que seria apresentado e discutido pelos professores na ATPC semanal. Nesse segundo momento, delineou-se o

planejamento final, que trouxe os seguintes itens a serem cumpridos: divulgar; captar objetos e fotos antigos, por meio dos alunos e com o apoio do Grêmio Estudantil; catalogar e armazenar todos os objetos; organizar exposição do acervo nas salas de aula.

Assim, a programação pôde contar com: exposição, sessão de cinema – filme *A cidade que o amor criou* (1992) e mostra de dinheiro antigo com explicações de Jonas Trunfim sobre numismática. Famílias tradicionais da cidade colaboraram para que o resgate da memória oral e objetos antigos chegassem à escola, aos ouvidos e olhos do público.

Famílias participantes: Santana,



Foto Francisco Sales de Almeida Leite e de suas irmãs

Ravazzi, Di Foggi, Caleiro,  
Pastori, Angélico, Agustoni,  
Medlij, Sales de Almeida  
Leite, Ferrari, Pedrassoli,  
Zancheta, Juncheti,  
Pecorari, Pavani, Ferraz,  
Salvini, Carvalho, Cavichia,  
Martins e Brunca.

A escola, nesse dia,  
teve um público de 103  
pessoas.



Conhecendo e reconhecendo objetos antigos

## ***Um Dia na Escola do meu Filho***

### **EE Maria Teresa do Espírito Santo – DE Votorantim**

Reunir pais e responsáveis para que conhecessem os projetos, trabalhos escolares e assistissem às apresentações de dança e teatro realizadas por seus filhos ou tutelados, foi uma das propostas do ***Um Dia na Escola do meu Filho na EE Maria Teresa do Espírito Santo.***

Conhecer a rotina pedagógica e as pessoas que atuam nela é o primeiro passo para que pais e responsáveis estreitem os laços com a escola e fiquem atualizados do comportamento e desempenho de seus filhos/tutelados.

Ciente disso, a equipe do *Programa Escola da Família* com seus voluntários e parceiros (Instituto de Beleza Mix etc.) uniram-se aos gestores e demais membros da comunidade escolar para construir o plano de ação e programação desse dia.

A programação trouxe várias atividades, como: *Mostra Projeto Memória*, oficinas (futsal, skate, pintura e desenho), jogos didáticos e lúdicos, exposição de trabalhos e de fotos (*Projeto Mais Educação*, treinamento/Brigada de Incêndio), retrospectiva do PEF, prestação de serviços estéticos, plantão de gestores e professores para atendimento de pais (desempenho escolar) e abertura oficial da



Do fundo do baú...

*Campanha do Agasalho*  
(PEF e Grêmio estudantil).

A *Mostra Projeto da Memória* trouxe ao evento uma atmosfera de saudosismo, pois muitos pais e avós, ali presentes, puderam revisitar o passado e trazer lembranças, cores e cheiros de outras épocas.

O evento também contou com o suporte da APM escolar, que colaborou com cartões de agradecimento e convites.

O número de famílias que visitou a escola foi bastante significativo, mas mesmo assim a direção e educadores do PEF não se deram por satisfeitos. Para o próximo evento tentarão acionar as duas linhas de transporte que atendem os vinte bairros mais distantes onde residem seus alunos, com isso, garantir um número ainda maior de pessoas.



Outras descobertas no fundo do baú...

## ***Um Dia na Escola do meu Filho***

### **DE Jaboticabal**

Segundo orientações da Coordenação Geral do PEF e embasada na videoconferência *Preparando o Um dia na Escola do meu Filho*, realizada em 17/04, a DE Jaboticabal dedicou-se a trabalhar temas que trouxessem ao público bons momentos de aprendizagem, descontração e convivência. Os temas trabalhados foram: *A arte de contar histórias* e *Memória e cultura local*.

De acordo com a proposta, cada unidade escolar planejou e organizou esse dia, levando em conta a própria

realidade escolar e da comunidade.

Muitas ideias surgiram, foram compartilhadas e realizadas em cada unidade escolar:

- Exposição de fotos de prédios antigos da cidade em contraste com o panorama atual. Participação de um engenheiro municipal aposentado que explicou, com detalhes, como era a realizada uma construção antigamente, quais materiais eram utilizados, a origem do estilo arquitetônico que inspirou o seu criador, com que propósito esses imóveis foram construídos e por que desapareceram no tempo.
- Exposição de fotos do prédio escolar e do



Teatro na EE Prof.  
Orlando França.



Detalhes que acolhem.

bairro, mostrando como eram esses locais e como estão agora. Legendas explicativas acompanharam cada foto. Este espaço inspirou os visitantes a refletirem e a recordarem pessoas, lugares e situações de um tempo chamado passado.

- Exposição de fotos e da trajetória de alunos que se tornaram figuras ilustres na Educação, no esporte e na profissão. Pessoas que hoje são referência e orgulho para a escola e para a comunidade.
- Tarde de autógrafo em uma das escolas, com o lançamento do livro *O Colar de Ignis*, do autor e professor, Eduardo Costa.
- Palestra e bate-papo descontraído com antigos moradores que narraram fatos, contos; declamaram poesias, contaram piadas etc.
- Apresentação de grupos musicais e teatrais, de dançarinos e malabaristas.
- Torneio esportivo de voleibol.
- SPA, com salão de beleza (alisamento de cabelos, unhas artísticas e maquiagem).
- Curso profissionalizante para processamento artesanal de carne de peixes.

- Sorteio de brindes, bingo de cestas básicas e de artesanato confeccionado no PEF.

Obviamente, que neste clima de festa e confraternização, não poderia faltar o caprichado café da manhã e o delicioso almoço comunitário, afinal os alimentos também aproximam as pessoas para que compartilhem experiências e histórias de vida.



Bairro Cruzeiro



Cantinho da Leitura na  
EE Antonieta Borges  
Alves.

## ***Um Dia na Escola do meu Filho***

### **DE Diadema**

Na EE Antonieta Borges Alves, o *Um Dia na Escola do meu Filho* contou com uma programação planejada com carinho e envolveu pais, alunos e pessoas da comunidade. Durante o evento houve apresentação de dança, jogos, brinquedoteca, Cantinho da Leitura etc.

A participação de uma mãe brilhou o dia, ela trouxe a história do bairro e memórias de fatos e casos acontecidos, na região, em épocas passadas.

O evento também contou com uma oficina sobre a dengue e as crianças puderam confeccionar cartazes e

conversar sobre o problema, que se alastrou em vários estados do País.

Enquanto isso, na EE Professora Mércia Artimos Maron...

Um teatro de fantoches foi encenado para o público. Tudo – bonecos e cenário – foi criado na escola. O texto, baseado no conto de esperteza *Só um Minutinho*, extraído do livro de Ana Maria Machado, *Um conto de esperteza num livro de contar*, fez a alegria da meninada.

A proposta desde o início foi a de apresentar o texto de forma prazerosa, para que as mães percebessem outras formas de se contar uma história. Além disso, que entendessem que essa é uma das diferentes metodologias usadas, nas aulas de reforço, aos finais

de semana, para atrair a atenção e interesse das crianças. Com esse aparato artístico, os alunos têm demonstrado prazer em permanecer na sala de aula.



Educadores universitários também são artistas aos finais de semana.



Encontro de gerações.

## ***Um Dia na Escola do meu Filho***

**EE Zenaide Avelino  
Maia – DE Sul 2**

Juntos para conhecer e  
aprender.

O *Programa Escola da Família* da escola Zenaide, na zona sudoeste de São Paulo (Capão Redondo), também preparou o *Um Dia na Escola do meu Filho*, integrando a semana letiva com o final de semana. Para isso apresentou o tema *Memória e Cultura* aos professores – assunto da videoconferência preparada pela Coordenação geral do PEF – e, juntamente com eles, traçou um plano de ação para envolver alunos e pessoas da comunidade.

Uma pesquisa sobre o bairro foi iniciada e exibido o filme

*História do Capão Redondo* aos alunos. Esses deveriam observar: o porquê do nome Capão Redondo; os povos existentes na região, antes da vinda dos imigrantes; os primeiros habitantes; a religião predominante na época; a cidade que unia Capão Redondo a São Paulo; o antes e o depois.

O vídeo também apresentou costumes, culinária, religião, artesanato etc., que foram introduzidos pelos primeiros moradores.

Então, com base no observado, como tarefa para casa, alunos e pais criaram letras para músicas com ritmo predominante na região, que, depois, foram apresentadas durante a semana.

A programação pensada para o *Um Dia na Escola do meu Filho* trouxe para a comunidade: café

de boas-vindas; oficina de *Contação de Histórias* para professores, pais e alunos, sobre o tema *A arte existente na história do Capão Redondo*; apresentação de vídeo sobre a história do Capão Redondo.



Juntos para conhecer e aprender.

Alunos que participaram do evento ficaram incumbidos de compartilhar com os colegas, durante o *Recreio Dirigido*, o que conheceram e aprenderam sobre o bairro onde moram. Igualmente aconteceu com os professores que não puderam participar, já que a ideia era integrar e não deixar ninguém de fora.



Crianças exibem os presentes que elas mesmas criaram.



Um café para acolher, acarinhar e comemorar.

## PEF comemora o *Dia das Mães*

### DE Mauá

No dia 09/05/2015, a equipe do *Programa Escola da Família* da EE Prof.<sup>a</sup> Mercedes Valentina Giannocário realizou atividades especiais, em homenagem ao *Dia das Mães*. Foi oferecida uma oficina de arte, coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Patrícia, para confecção de lembrancinhas, bolsas e cartões. Crianças, pais e responsáveis, ao todo 50, participaram lado a lado, desse momento tão especial.

O *Programa Escola da Família*, que comumente conta com parcerias, dessa vez recebeu a doação de brindes – secador de cabelos, liquidificador, panos de prato, jogo de banho, grill

e relógio de parede –, que foram sorteados para as mães. A equipe gestora da escola, o corpo docente e o comércio local colaboraram com esses itens.

A escola, em clima de festa, recebeu 231 pessoas da comunidade.

Já o PEF da EE Antônio Prado Júnior, no dia 09 de maio, também comemorou o Dia das Mães com diversas atividades culturais e com um belo café, cujos itens foram doados pelo comércio local.

A ação teve como objetivo principal o fortalecimento dos laços afetivos na família e a valorização da mãe, por ser ela elemento fundamental na constituição de um grupo familiar.

Nesse dia, a escola recebeu 246 pessoas.

## Porque escola também é arte!

### EE Professora Marlene Ádua Fortunato – Diretoria Sul 3

Com o intuito de se trabalhar o tema *Bullying* e as estratégias antibullying, a EE Marlene Ádua Fortunato escolheu a linguagem teatral para sugerir dicas de como agir diante do problema, e também por considerá-la um meio eficaz de estabelecer a convivência harmônica entre os alunos.

Para dar início ao trabalho, os alunos fizeram a leitura do livro *Os Saltimbancos*, juntamente com a professora Patrícia Magalhães, responsável pela Sala de Leitura. A relação entre os personagens (a gata e o cachorro), na trama,

propiciou a reflexão e a discussão acerca das diferenças e do respeito.



Elenco da peça teatral *Os Saltimbancos*.

O texto foi tão bem aceito que surgiu a ideia de se montar a peça para os alunos da unidade escolar e pessoas da comunidade. Assim, imbuídos do mesmo desejo, os alunos passaram a ensaiar o texto, aos sábados, no *Programa Escola da Família*. Um Cd da peça serviu como base e os atores começaram a desenvolver a coreografia e a interpretação, além disso, com a ajuda de todos, criaram os figurinos



e a cenografia utilizando materiais, como: TNT, tinta e mais de 12 metros de tecido de algodão – tudo adquirido com a verba do PEF.

Uma verdadeira equipe de apoio foi formada: educadores universitários auxiliaram na confecção das roupas e nos ensaios; a Prof.<sup>a</sup> Adilma Gomes Pereira (Artes) ensinou os alunos a se maquiar para caracterizar seus personagens; a agente de organização escolar, Débora Cirino, também ajudou na maquiagem e na criação das vestimentas; o voluntário, Pedro Soares Taborda, fez a pintura do fundo do palco e cuidou da iluminação.

A peça, que tem sido um grande sucesso, extrapolou os muros da Marlene Ádua e vem sendo montada em locais, como:

outras escolas públicas (estaduais e municipais) e conveniadas e em associações.

O elenco sente-se muito feliz por poder levar alegria às crianças de comunidades carentes, inseridas em regiões de pouco ou de nenhum acesso a bens culturais e ao lazer.

Essa experiência vivida por alunos, professores e pessoas da comunidade prova que, integradas, a escola curricular e a escola extracurricular (PEF) podem enriquecer e valorizar ainda mais o projeto pedagógico e dar origem a experiências nunca antes pensadas ou experimentadas. E assim, saem ganhando todos!

### Elenco e personagens:

Christian Almeida dos Santos  
(**Jumento**)

Julio Cezar de Oliveira  
(**Cachorro**)

Rayssa Castro Silva (**Galinha**)

Rafael (**Barão**)

Patrícia (**Baronesa**)

Dayane, Josivania, Paolla,  
Juliana, Melissa e Marcellly –  
crianças (**dançarinas**).

Informações cedidas por Regina Trindade (vice-diretora do PEF na EE Marlene Ádua Fortunato).

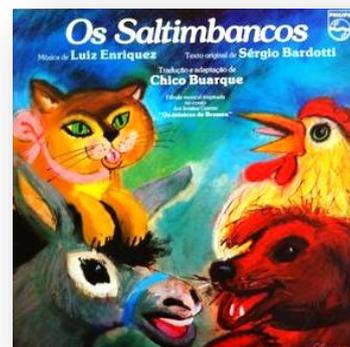
### Para saber mais...

*Os Saltimbancos* é um musical infantil com letras de Sérgio Bardotti e música de Luis Enríquez Bacalov, com versão em português e músicas adicionais de Chico Buarque.

O musical foi inspirado no conto *Os Músicos de Bremen*, recolhido pelos Irmãos Grimm e

adaptado por Sergio Bardotti, como uma alegoria política, na qual o burro representaria os trabalhadores do campo; a galinha, a classe operária; o cachorro, os militares e a gata os artistas. O barão, inimigo dos animais, é a personificação da elite, ou dos "detentores do meio de produção".

O espetáculo teve uma montagem magnífica e histórica no teatro Canecão, no Rio de Janeiro, em 1977, e como elenco de estreia: Marieta Severo (a gata), Miúcha (a galinha), Pedro Paulo Rangel (o cachorro) e Grande Otelo (o burro). Faziam parte do coro infantil: Bebel Gilberto, filha de João Gilberto e Miúcha; Isabel Diegues, filha de Nara Leão (que interpretou a gata no disco); Cacá Diegues e, ainda, Sílvia Buarque, filha de Marieta Severo e Chico Buarque. No LP, Miúcha interpretou a galinha, Nara Leão a gata e Magro e Ruy do MPB4 fizeram as vozes do





*Os Saltimbancos* -  
direção de Cacá  
Mourthé

jumento e do cachorro. Outra montagem ocorreu em 1992, também com grande sucesso, com Nizo Neto (jumento), Maria Lúcia Priolli (gata), Ruben Gabira (cachorro) e Suely Franco (depois Andréa Veiga; galinha). Em São Paulo a última produção ocorreu em 1992, sendo remontada em 2006.

Em janeiro de 2010, estreou no Rio de Janeiro, no teatro *Oi Casa Grande*, a mais recente montagem do espetáculo. Dirigido pela renomada Cacá Mourthé e produzido pela *Sarau Produções*, o espetáculo trouxe Bianca Byington como a galinha; Alessandra Verney, como a gata; Maurício Tizumba, como o jumento, e José Mauro Brant, como o cachorro. O coro de crianças foi substituído por dez atores/cantores: Carol Futuro, Joana Penna, Marina Palha, Daíra Saboya, Lina Mendes, Pablo Paleologo, Chris Penna, Jorge Mathias, Pablo Áscoli e Felipe Habib. Alexandre Elias fez a direção musical,

Cacá Carvalho fez a preparação vocal e Suely Guerra, as coreografias. O cenário é de Sérgio Marimba, figurinos de Kika Lopes e luz de Paulo César Medeiros.

Essa montagem foi indicada a cinco prêmios *Zilka Sallaberry de Teatro Infantil* e deu a Maurício Tizumba o de melhor ator.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Os\\_Saltimbancos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Saltimbancos).

## Desperdício zero

### Combate ao desperdício de alimentos – 2015

#### DE Tupã

A equipe gestora, coordenadores, professores e Grêmios Estudantil da EE Dr. Ginez Carmona Martinez (Rinópolis/SP) não mediram esforços para organizar uma campanha de combate ao desperdício de alimentos (18 a 22 de maio).

O passo a passo da mobilização:

- Confecção de um mural pela equipe do *Programa Escola da Família*.
- Divulgação da

campanha pelo Grêmio Estudantil.

- O mural é exposto no refeitório da escola e solicitado às merendeiras que, dia a dia, pesem os alimentos desperdiçados e registrem os quilos aferidos, por período e por Ensino (Fundamental e Médio).
- O Grêmio divulga o resultado da pesagem, que é de 37kg e 500 gramas.
- Os professores iniciam as aulas com frases e textos sobre o assunto.
- Corpo docente e Grêmio levam os resultados da pesagem para toda



Equipe do PEF e seus participantes – protagonistas da campanha.

a comunidade  
estudantil e  
começam um  
trabalho de  
conscientização  
para adoção de  
novas atitudes.



Iniciativas como esta são capazes de impactar e promover novos comportamentos no ambiente escolar, em casa, na vizinhança, no bairro, na cidade, no estado, no país e no mundo. O comportamento em cadeia, desde que reflexivo e consciente, pode ajudar a salvar o planeta e a criar uma humanidade mais ecológica, que vive o respeito ao ar, à terra, às águas, à fauna, à flora e ao seu semelhante. O homem não pode esquecer de que faz parte do meio em que vive e que suas ações podem representar uma arma contra sua

própria vida, se forem praticadas irrefletidamente.

### **Para saber mais...**

Só no **Brasil, 26,3 milhões** de toneladas de alimentos têm o lixo como destino. Sendo **a maior perda (45%) de hortifrutis**.

Um terço dos alimentos produzidos no mundo é desperdiçado a cada ano – junto com toda a energia, mão de obra, água e produtos químicos envolvidos em sua produção e descarte (FAO 2013).

O Brasil tem 3,4 milhões de brasileiros que estão em situação de insegurança alimentar, o que representa 1,7% da população.

Segundo relatório da FAO de 2013, 805 milhões de

pessoas, ou seja, 1 em cada 9 sofre de fome no mundo.

Cada brasileiro gera em torno de um quilo de lixo por dia. Cerca de 58% desse total é representado por lixo orgânico, formado com restos de alimentos (*Akatu*).

Para produção de 1 kg de banana, são utilizados 500 litros de água (*Water food print* 2011). A sua casca corresponde de 30 a 40% do peso, ou seja, a cada quilo de banana consumido, se jogarmos fora a casca, estaremos desperdiçando até 200 litros de água!

Uma banana pesa, aproximadamente, 120g, ou seja, gasta-se 60 litros de água para ser produzida; se jogarmos a casca fora, serão desperdiçados 24 litros [...], que daria para tomar 3 minutos de banho, dar 2 descargas e lavar o rosto 2 vezes! (*Sabesp* 2014).

**70% da água disponível no mundo é para agricultura (FAO 2013).**

Segundo relatório da FAO de 2013, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são jogadas fora, por ano, no mundo. O equivalente ao desperdício de 750 bilhões de dólares. Traduzido em recursos naturais, consome cerca de 250 quilômetros cúbicos de água e ocupa cerca de 1,4 bilhão de hectares de terra.

A FAO estima que os alimentos desperdiçados correspondem à emissão de 3,3 bilhões de toneladas de dióxido de carbono por ano. Se fosse um país, seria o terceiro maior emissor do mundo. (FAO 2013)



No Brasil o desperdício de alimentos está presente em toda a cadeia, sendo:

- 10% no campo;
- 50% no manuseio e transporte;
- 30% na comercialização e abastecimento;
- 10% no varejo (supermercados) e consumidor final (EMBRAPA).

Com base em dados do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*, os pesquisadores do *Instituto Akatu* fizeram a seguinte conta: uma família média brasileira gasta 478 reais mensais para comprar comida. Se o desperdício de 20% de alimentos deixasse de existir em casa, 90 reais deixariam de ir para o ralo. Guardando esses 90 reais todos os meses, depois de 70 anos (expectativa média de vida) a família teria uma poupança de 1,1 milhão de reais.

Fonte:

<http://www.bancodealimentos.org.br/conheca-banco-de-alimentos/desperdicio-de-alimentos-brasil-e-mundo/> .



## **Geração que cuida do hoje para garantir o amanhã**

### **Meio ambiente**

#### **EE Idalina do Amaral**

##### **Graça – DE**

##### **Caraguatatuba**

A EE Idalina do Amaral Graça realizou, no mês de junho, atividades que fomentassem nas pessoas o desejo de zelar pelo meio ambiente, em seus vários aspectos. A iniciativa teve origem na coordenadora do Ensino Fundamental, que buscou a parceria do Grêmio Estudantil e do *Programa Escola da Família*; o resultado disso foi que em pouco tempo toda a escola estava participando da ação.

Tudo começou com o cuidado em observar o próprio bairro: leito de rios, cachoeiras, terrenos e ruas. Com isso, foi possível conhecer de perto a situação de cada um, para depois fazer o diagnóstico e buscar ideias que melhorassem a condição do que foi observado.

Em seguida, foram organizadas entrevistas com moradores da região para que também opinassem sobre a questão do lixo ambiental. Esse material foi reservado para fazer parte de um documentário que seria produzido pelo Grêmio Estudantil.

Após a excursão pelo bairro, foi realizada visita ao PROJETO TAMAR para se conhecer a situação do lixo marítimo, os prejuízos disso ao meio



Eles aprenderam,  
fizeram a lição de casa  
direitinho e ainda  
ficaram felizes.



ambiente e ações que minimizam o impacto. O grupo aproveitou para entrevistar o biólogo do projeto, pois a intenção era que sua fala compusesse o documentário.

Em parceria com o *Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral*, organizou-se também uma palestra sobre as condições hídricas da cidade, em especial do bairro, onde está situada a escola. Nesse momento foi possível apresentar a situação das reservas e informar sobre o perigo da falta de tratamento de esgoto.

Na última semana do mês, todos os professores trabalharam o tema e depois foi montada uma sala expositiva, onde foi exibido o documentário do Grêmio. Também foram organizados pelos alunos, três espaços

para visitação, intitulados: *Meu Bairro Hoje, Sustentabilidade* e *Meu Bairro no Futuro*.

Na sexta feira, dia 26 de junho, foi feito um mutirão de limpeza, uma exposição de trabalhos escolares, e, para fechar com graça e beleza, um desfile de moda, com figurinos confeccionados com materiais recicláveis.

#### **Para saber mais...**

*Ana Lucia Santana*

O **Projeto TAMAR**, voltado para a conservação das **tartarugas marinhas** em todo o território brasileiro, foi instituído em 1980, pelo ex-Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – o IBDF –, hoje convertido no conhecido Ibama ou Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. O instituto tem o objetivo de

resguardar este animal que se encontra à beira da extinção.

Para tanto, este ícone do movimento ambientalista nacional investiga, preserva e manipula, pelo menos, cinco classes de tartarugas marinhas que estão prestes a desaparecer. Desta forma, este projeto invejável atua como um padrão de conservação animal para o resto do Planeta, pois atua de forma imediata, sem intermediários, com os grupos que habitam a costa marítima brasileira.

A expressão **TAMAR** é uma abreviatura dos termos *tartaruga* e *marinha*, criada nos anos 1980, pela contingência de inscrever o nome do Instituto, nas pequenas placas confeccionadas com metal, usadas nestes espécimes para identificá-los como integrantes do movimento, submetidos assim a pesquisas biométricas e à constante vigilância do grupo, por meio

de um monitor, que tem, desta forma, a oportunidade de observar seus caminhos migratórios.

O TAMAR cuida de uma média de 1.100 km de praias, por meio da manutenção de 23 bases de apoio em territórios reservados para as refeições das tartarugas, em áreas de desova, desenvolvimento e repouso destes animais, seja na costa marítima ou nas ilhas espalhadas pelos oceanos, ao longo de nove estados nacionais.

O Programa Brasileiro de Conservação das Tartarugas Marinhas é ativado pelo Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas – Centro TAMAR, que tem ligação direta com a Diretoria de Biodiversidade do *Instituto Chico Mendes da Biodiversidade* – ICMBio –, entidade integrada ao Ministério do Meio Ambiente.





A Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisas das Tartarugas Marinhas, conhecida como **Fundação Pró-TAMAR**, órgão não governamental instituído em 1988, é parceira neste projeto. Cabe a ela cuidar dos aspectos gerenciais, técnicos e acadêmicos; da obtenção de meios financeiros nas empresas privadas e nos órgãos responsáveis pelo financiamento de projetos; e da administração de planos de autossustentação.

Esta associação não é, portanto, de natureza estritamente estatal, e conta com a atuação constante de empresas e institutos brasileiros e estrangeiros, bem como com a parceria de ONGs. O patrocínio vem da Petrobrás, de gestões estaduais e municipais, além dos órgãos públicos e privados já citados. Entidades da sociedade civil também apoiam essa iniciativa.

O Instituto nasceu na década de 1970, quando estudantes do curso de

Oceanografia costumavam realizar suas investigações acadêmicas, em praias não frequentadas por banhistas. Eles presenciaram, então, no Atol das Rocas, pescadores exterminando tartarugas marinhas.

Eles notificaram os órgãos oficiais com documentação farta, incluindo fotos, e assim incentivaram as autoridades, que então já planejavam desenvolver um plano de preservação dos animais marinhos. O projeto aí iniciado deu origem, nos anos 1980, ao TAMAR, que se sustenta também com as visitas dos turistas e a compra de camisetas e outros objetos ligados a esta associação.

Fontes:

<http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=63>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto\\_TAMAR](http://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto_TAMAR)

<http://www.infoescola.com/ecologia/projeto-tamar-tartarugas-marinhas/>

## Uma comunidade disposta a cuidar

### DE JAÚ

A Diretoria Regional de Ensino Jaú, em parceria com a engenheira florestal, Talita dos Santos Angelico, e Thiago Segulim Barrientos, fiscal da Secretaria do Meio Ambiente do Município de Jaú, realizou orientação técnica aos vice- diretores do *Programa Escola da Família* sobre Meio Ambiente.

A programação contou com palestra e entrega de mudas de árvores de diversas espécies, para serem plantadas nas escolas que possuem o *Programa Escola da Família*.

E foi assim que a EE Antônio Ferraz (município Mineiros do Tietê) fez sua

lição de casa: organizou uma trilha ecológica, que foi antecedida de ampla divulgação pela vice-diretora, Vanda Cristina Vendramini Martins.

A ação aconteceu no dia 06/06, das 8h às 13h, e contou com parceria da ONG *Bicho do Mato*, do grupo de dança *Levados do Funk*, de voluntários, do *Grêmio Estudantil* e da Prefeitura Municipal.

O ponto final da trilha ecológica que contou com a coordenação da monitora do APE, Sandra Padilha Fogagnolo, foi a área reflorestada da mata ciliar; ali os participantes plantaram mudas de árvores, sob orientação da professora, Marisilvia Rosseto e também presidente da ONG. Educadores universitários, voluntários e membros do



A trilha

*Grêmios Estudantis* ofereceram suporte durante o percurso. Pais e pessoas da comunidade (12 a 56 anos) participaram da missão.

A ação contribuiu para a prevenção de doenças e demais problemas ocasionados pelo acúmulo de lixo não degradável, e para despertar o senso de respeito e cuidado com o planeta. Além disso, intensificou o conceito da cooperação mútua entre as pessoas, em prol da saúde do meio ambiente e do próprio homem.



Geração que aprende e apreende.

## Educação

### Compromisso de

### São Paulo – 5º Pilar

Wilson de Tarso Gonçalves  
Araújo (Coordenador PEF/SEE)

Chegamos a esta 5ª edição, e, fazendo a leitura atenta dos textos e dos muitos depoimentos dos educadores universitários, dos voluntários, como da contribuição valiosa de parceiros, sentimo-nos vitalizados para continuar nesta tarefa de integração com a comunidade. Assim, ao visitarmos cada texto e cada imagem, percebemos uma rede de ações integradas com a semana letiva, com os projetos da Pasta e o fortalecimento da cultura participativa, em atividades cujo protagonista é o *Grêmio Estudantil*. Dessa forma, acreditamos que nesses

doze anos o *Programa* amadureceu como agente integrador (escola-comunidade), tornando hábil sua escuta em relação ao entorno, e, levando para além “dos muros da escola”, a trilha ecológica, a preocupação com o lixo marítimo e muitas outras lições de encantamento, como a da peça *Saltimbancos*, que visitou outros espaços.

Os relatos e artigos que vão compondo a história das escolas abertas às comunidades paulistas, aos finais de semana, ganham autenticidade na ação voluntária de muitos para muitos, incluindo-se aí o fazer solidário nas oficinas de artesanato, nas sessões de língua estrangeira e em outros fazeres que contribuem para a inclusão de muita





gente no mercado de trabalho.

Sem dúvida, é difícil falarmos de tudo e de todos, mas o texto *Reminiscências PEFianas* consegue pontuar pessoas e aspectos importantes surgidos no percurso do Programa, além de traduzir, em suas entrelinhas, os sentimentos que acompanharam essa evolução. Desse texto alongamo-nos para a delícia de um outro, emergido de uma escola que poetou Carlos Drummond e, prosseguindo, vamos aprender o valor da Educação Patrimonial que, de tão preciosa, deve ser compartilhada com todos.

A história do Programa surge nas memórias revisitadas do bairro e da cidade, reconstituídas

por várias escolas, no evento *Um Dia na Escola do meu Filho*, previsto no calendário escolar.

Chama-nos atenção, também, a *Escola de Pais* – ponto de encontro cujos propósitos muito positivos corroboram o pensamento expresso no *Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932*, ainda tão atual: “cada escola, seja qual seu grau, dos jardins às universidades, deve, pois, reunir em torno de si as famílias dos alunos, estimulando e aproveitando as iniciativas dos pais em favor da educação; constituindo sociedades de ex-alunos que mantenham relação constante com as escolas; utilizando, em seu proveito, os valiosos e múltiplos elementos materiais e espirituais da coletividade e despertando e desenvolvendo o poder de

*iniciativa e o espírito de  
cooperação social entre os  
pais, os professores, a  
imprensa e todas as  
demais instituições  
diretamente interessadas  
na obra da educação.*

Portanto, o desafio  
está posto: continuarmos  
em constante trabalho, a  
fim de que a presença do  
**5º Pilar**, ocupado pelo  
*Programa Escola da  
Família*, se dê de forma  
ampla e substantiva.



**Façam completo silêncio, paralitem  
os negócios,  
garanto que uma flor nasceu.**

*– A flor e a náusea –*

(Carlos Drummond de Andrade)

